



ADFA

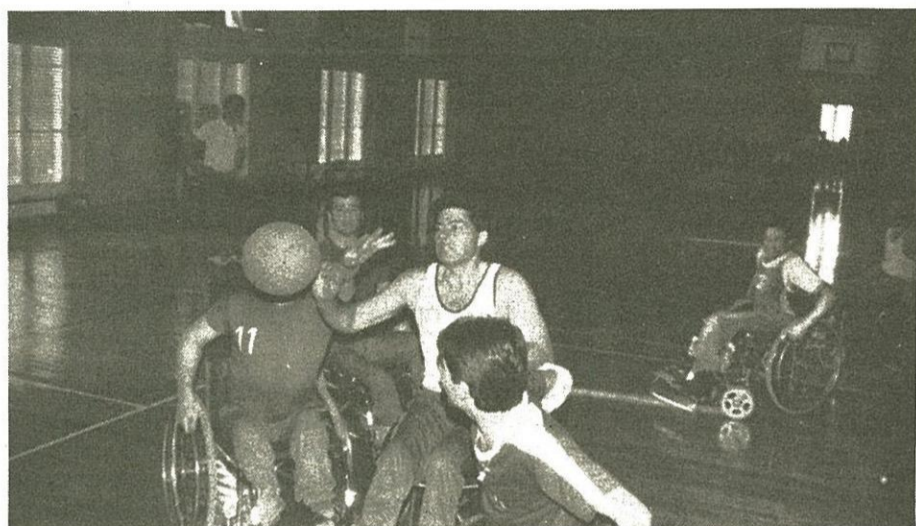


**ÓRGÃO
DA ASSOCIAÇÃO
DOS DEFICIENTES
DAS FORÇAS ARMADAS**

Ano XIV - N.º 165

DIRECTOR: PATULEIA MENDES

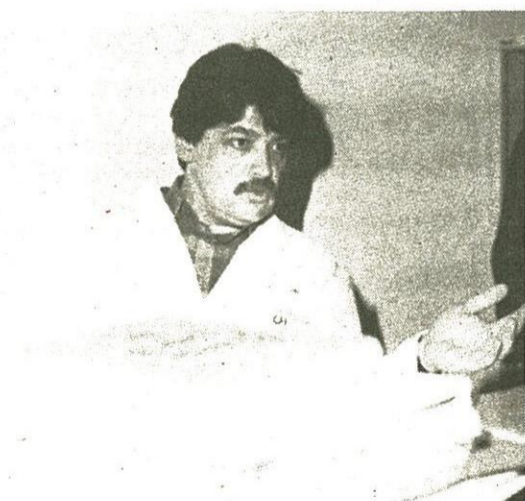
Mensário - Abril - 1988 - 30\$00



**Estudantes divulgam
desporto de deficientes**

**Vila do Conde, Amarante
e Paredes realizam
encontros associativos**

**Novos livros de João de Melo
Sá Flores e Leonarda Alves**



**Clínica
do homem
sócio dirige
equipa
médica
inovadora**

(Pág. 9)

**III Congresso:
nucleos devem ter
um papel essencial**

V Conferência Internacional

**Ex-combatentes
de todo o mundo
debatem legislação**



As propostas apresentadas pela ADFA à V Conferência Internacional sobre Legislação, realizada em Bad Ischl na Áustria de 21 a 24 de Abril foram aprovadas, após quatro dias de debates de grande nível, sobre os quais apresentamos já um primeiro balanço nas páginas centrais.



Os deficientes militares acabam de comemorar o 25 de Abril e os novos horizontes que então se lhes abriram, quer enquanto cidadãos individualmente considerados, quer enquanto grupo com problemas específicos, que só a partir dessa data começou a afirmar-se como

**Festa
na Guarda**

força interveniente na sociedade aos mais diversos níveis. Entre as muitas manifestações realizadas nos últimos dias, atletas da ADFA participaram numa corrida em cadeiras de rodas no centro de Lisboa, representantes da nossa Associação estiveram presentes em actos comemorativos em Peniche e em Palmela. Preparamo-nos agora para comemorar outra data, intimamente ligada ao 25 de Abril, em que o sonho de unir as nossas vozes começou a tornar-se realidade. Uma festa nacional, na Guarda, constituirá o ponto alto das comemorações do aniversário que irão decorrer um pouco por todo o País.



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

• Portaria n.º 136/88, de 1 de Março, publicada no Diário da República, I.ª Série, n.º 50, de 1 de Março de 1988.

— Estabelece disposições relativas ao regime de atribuição dos apoios técnicos, materiais e financeiros a conceder pelo Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (F. A. O. J.) às actividades Juvenis. Revoga a Portaria publicada no Diário da República, II.ª Série, n.º 75, de 31 de Março de 1987.

MINISTÉRIO DO EMPREGO E DA SEGURANÇA SOCIAL

• Portaria n.º 138/88, de 1 de Março, publicada no Diário da República, I.ª Série, n.º 50, de 1 de Março de 1988.

— Estabelece disposições relativas aos apoios financeiros às iniciativas de investimento das instituições particulares de Solidariedade Social (I. P. S. S.) quando estabelecimentos de equipamento social.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

• Declaração, publicada no Diário da República, I.ª Série, n.º 52, de 3 de Março de 1988.

— Publica os modelos aprovados por despacho ministerial de 11 de Janeiro de 1988, da declaração modelo 3 e do anexo A a que se refere o artigo 344.º do Código de Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola.

MINISTÉRIO DO EMPREGO E DA SEGURANÇA SOCIAL

• Decreto Regulamentar n.º 9/88, de 3 de Março, publicado no Diário da República, I.ª Série, n.º 52, de 3 de Março de 1988.

— Introduce alterações ao Decreto Regulamentar n.º 75/86, de 30 de Dezembro, que regulamenta a integração dos trabalhadores agrícolas no regime geral da Segurança Social.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

• Portaria n.º 140/88, de 4 de Março, publicada no Diário da República, I.ª Série, n.º 53, de 4 de Março de 1988.

— Aprova os cartões de identificação e da caderneta para uso dos cidadãos a quem foi atribuído o estatuto de objector de consciência.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

• Portaria n.º 141/88, de 4 de Março, publicada no Diário da República, I.ª Série, n.º 53, de 4 de Março de 1988.

— Aprova os modelos de licenças civil e de declarações de ausência para o estrangeiros para uso dos cidadãos que tenha adquirido o estatuto de objector de consciência.

MINISTÉRIO DO EMPREGO E DA SEGURANÇA SOCIAL

• Despacho Normativo n.º 12/88, de 12 de Março de 1988, publicado no Diário da República, I.ª Série, n.º 60, de 12 de Março de 1988.

— Aprova as normas reguladoras dos acordos de cooperação entre os centros regionais de segurança social e as instituições particulares de solidariedade social.

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

• Portaria n.º 156/88, de 14 de Março, publicada no Diário da República, I.ª Série, n.º 61, de 14 de Março de 1988.

— Estabelece a organização e atribuições do Serviço de Material de Instrução do Exército.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

• Despacho Normativo n.º 13/88, de 15 de Março, publicado no Diário da República, I.ª Série, n.º 62, de 15 de Março de 1988.

— Actualiza as ajudas de custo diárias a abonar aos funcionários e agentes do Estado e a entidades a

eles equiparados que se desloquem em missão oficial ao estrangeiro ou no estrangeiro.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

• Decreto-Lei n.º 92/88, de 17 de Março, publicado no Diário da República, I.ª Série, n.º 64, de 17 de Março de 1988.

— Altera vários artigos do Código das Custas Judiciais.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

• Decreto-Lei n.º 93/88, de 21 de Março, publicado no Diário da República, I.ª Série, n.º 67, de 21 de Março de 1988.

— Dá nova redacção a diversos artigos do Código do Imposto Complementar.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

• Decreto-Lei n.º 95/88, de 21 de Março, publicado no Diário da República, I.ª Série, n.º 67, de 21 de Março de 1988.

— Alterações ao Código da Contribuição Industrial.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

• Decreto-Lei n.º 97/88, de 22 de Março, publicado no Diário da República, I.ª Série, n.º 68, de 22 de Março de 1988.

— Regime de benefícios fiscais para as sociedades de desenvolvimento regional (S. D. R.).

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

• Decreto-Lei n.º 98/88, de 22 de Março de 1988, publicado no Diário da República, I.ª Série, n.º 68, de 22 de Março de 1988.

— Alterações ao Código do Imposto Profissional.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO

• Portaria n.º 178/88, de 23 de Março, publicada no Diário da República, I.ª Série, n.º 69, de 23 de Março de 1988.

— Actualiza as pensões de aposentação, reforma, sobrevivência, preço de sangue e outras a cargo do Ministério das Fi-

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

• Decreto-Lei n.º 101/88, de 26 de Março publicado no Diário da República, I.ª Série, n.º 72, Suplemento de 26 de Março de 1988.

— Altera alguns artigos do Código Penal (ao abrigo da Lei n.º 43/87, de 28 de Dezembro de 1988).

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

• Decreto-Lei n.º 102/88, de 29 de Março, publicado no Diário da República, I.ª Série, n.º 74, de 29 de Março de 1988.

— Acesso aos autos e documentos necessários à liquidação de indemnização por acidente de viação.

MINISTÉRIO DO EMPREGO E DA SEGURANÇA SOCIAL

• Decreto-Regulamentar n.º 14/88, de 30 de Março, publicado no Diário da República, I.ª Série, n.º 75, de 30 de Março de 1988.

— Base de incidência contributiva das indemnizações por despedimento.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

• Decreto-Lei n.º 111/88, de 2 de Abril, publicado no Diário da República, I.ª Série, n.º 77, de 2 de Abril de 1988.

— Reavaliação de activos corpóreos.

MINISTÉRIO DO EMPREGO E DA SEGURANÇA SOCIAL

• Portaria n.º 220/88, de 12 de Abril de 1988, publicada no Diário da República, I.ª Série, n.º 85, de 12 de Abril de 1988.

— Altera o n.º 9 da Portaria n.º 379/83, de 8 de Abril e edita-lhe o n.º 11 (Comissão Permanente para a revisão da Tabela Nacional de Incapacidade por acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais).

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

• Decreto-Lei n.º 114-A/88, de 8 de Abril, publicado no Diário da República, I.ª Série, n.º 82, Suplemento, de 8 de Abril de 1988.

— Incentivos fiscais nas aquisições de fogos para habitação de valor inferior a 10.000 contos.



• Cruz Vermelha Portuguesa

A DC foi recebida no dia 14 de Abril pelo presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, ao qual expôs a vontade de que o futuro Estatuto do Lar Militar tenha um carácter inovador e que, na sua elaboração, não seja esquecida a experiência do SNR.

A ADFA apresentou ainda algumas ideias concretas, tendo em conta as nossas experiências com a Tipografia-Escola e o Centro de Reabilitação e Formação Profissional, tendo defendido que o Lar Militar não poderá alhear-se das necessidades de formação profissional dos seus potenciais utentes — o que significa uma alteração significativa da filosofia que vem sendo seguida na gestão do estabelecimento.

Apesar da abertura e vontade de continuar a dialogar manifestadas pela CVP, tudo dependerá do Estatuto, razão dobrada para haver uma especial atenção na sua feitura, dando voz aos interessados, tal como vimos defendendo.

• «Por este rio acima»

O director do ELO participou em 9 de Abril numa emissão de uma hora do programa «Por este rio acima», do Clube Radiofónico de Portugal em que se falou da ADFA, da sede, da situação dos deficientes das Forças Armadas, do III Congresso e das grandes linhas de perspectivação do futuro da nossa associação.

«Por este rio acima» é um programa de Jacinto Moita e Carlos Cordeiro atento aos problemas das pessoas portadoras de deficiências.

• Portaria

A portaria da Sede, tal como noticiámos já no último número, está a funcionar desde o dia 1 de Abril a cargo de uma empresa especializada de segurança. Esta situação resulta, como se sabe, da transferência da responsabilidade por esse serviço para a Sociedade Histórica da Independência de Portugal, nos termos do diploma do Ministério da Defesa Nacional que estabelece o princípio de construção de uma sede de raiz para a ADFA.

Esta nova situação que nos primeiros dias causou estranheza a alguns sócios pouco informados, não perturba o normal acesso dos nossos associados às instalações e serviços da Sede.

• CNR: reflectir para melhorar

A Comissão Técnica do Conselho Nacional de Reabilitação constituída para estudar a proposta de medidas concretas a partir do documento «Contributo para uma política nacional de Reabilitação» reuniu em 6 de Abril e, fazendo um balanço do seu trabalho, chegou à conclusão de que terá de reflectir sobre uma melhor organização e repartição de trabalho entre os 13 subgrupos, por se ter verificado a existência de esferas de medidas concretas que caem simultaneamente sob a alçada de vários desses subgrupos.

Este esforço de reorganização não deverá contudo interferir com os objectivos perseguidos com este trabalho e que são a apresentação ao Governo, até ao mês de Junho, da relação das medidas concretas que poderão ser postas em prática tendo em vista a articulação de uma política nacional para a reabilitação das pessoas deficientes.

• Dia do Combatente

A ADFA esteve presente nas comemorações da Batalha de La Lys, realizadas na Batalha em 9 de Abril — Dia do Combatente — com a presença do ministro da Defesa Nacional, em representação do Presidente da República, altas autoridades militares, adidos militares de vários países com representação diplomática em Portugal, Liga dos Combatentes e outras associações de ex-combatentes.

Na cerimónia usaram da palavra, além do ministro da Defesa Nacional, Eurico de Melo, o general Altino de Magalhães, presidente da Liga dos Combatentes e o historiador Borges de Macedo.

Tónica dos discursos: os ideais da paz e da cooperação e o estreitamento de laços com os novos países de expressão portuguesa.

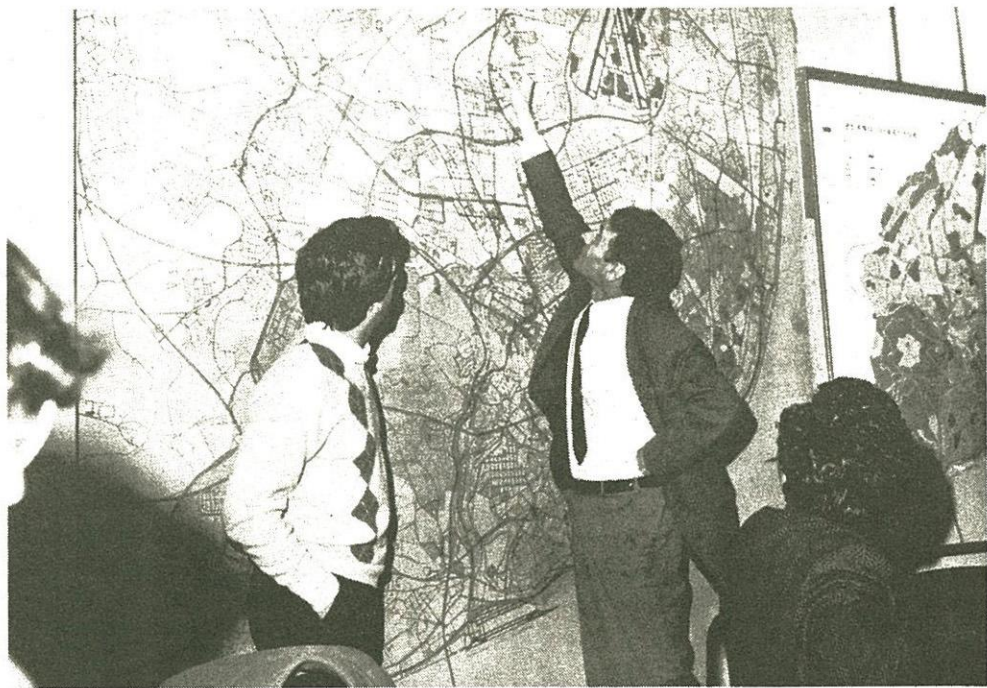


Propriedade, Administração e Redacção:
ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS
Palácio da Independência
L. S. Domingos — 1194 Lisboa Codex
Tel. 3621 67/8/9

Corpo Redactorial:
Abel Fortuna, Armindo Roque, Cid dos Santos, Jerónimo de Sousa, José Maia, Paula Fevereiro e Vitorino Martins

Composto e impresso: Empresa Pública Diário Popular (EPDP) Rua Luz Soriano, 67 — LISBOA

Tiragem deste número: 8500 exemplares



O arquitecto Afonso Cabido aponta a zona do Lumiar onde a nova sede da ADFA deverá ficar situada

Iminente a atribuição de terreno para a nova sede

A atribuição pela Câmara Municipal de Lisboa de um terreno na zona do Lumiar para edificação da futura sede da ADFA poderá estar iminente, após um período em que decorreram contactos assíduos entre a Direcção Central e vários serviços do Município lisboeta.

As últimas informações obtidas dos serviços camarários competentes indicam que a escolha recairá muito provavelmente num terreno de cerca de 4000 metros quadrados, situado perto do Lar Militar, mas não foi possível obter a confirmação definitiva até à hora de fecho desta edição.

As fotos que acompanham esta notícia foram obtidas durante as reuniões em que os técnicos responsáveis deram conta à Direcção Central do avanço dos estudos e outras diligências necessárias para que, pela parte da CML, possa ser tomada uma decisão final sobre o assunto.

Nessas reuniões, participaram o director dos serviços de Urbanização da CML, Ilídio Diniz, os arquitectos Pires Marques e MARGARIDO Pires, do NIPRED, o dr. Moita e o arquitecto Afonso Cabido, da CML e os sócios arquitecto Ferreira Soares e eng. Sardinha. Caberá aqui realçar o empenhamento manifestado

por esses vários responsáveis em conseguir uma solução tão rápida quanto possível.

O terreno que se apresentava como escolha mais provável segundo as nossas últimas informações fica situado a Norte da Av. Rainha D. Amélia, com frente para a via rápida de acesso a Loures, a cerca de 800 metros do Campo Grande.



Técnicos da CML expõem as possibilidades em estudo

Imposto de Compensação

A isenção de imposto de compensação (automóveis a gasóleo) para deficientes com um grau de incapacidade igual ou superior a 60 por cento, foi alargada aos veículos com cilindrada até 2500 centímetros cúbicos, nos termos do Decreto-Lei 110/88 de 2 de Abril.

Importa referir que esta isenção é concedida para um só veículo, que terá de estar registado unicamente em nome do beneficiário.

Nos termos do diplo-

ma, o veículo terá de ser conduzido pelo proprietário ou por outra pessoa devidamente autorizada em declaração visada pela Repartição de Finanças da área, e não poderá sair

dos limites da localidade de residência sem que o proprietário se encontre entre os ocupantes.

Para beneficiar desta isenção o grau de capacidade terá de ser provado «mediante a exibição do cartão de deficiente das Forças Armadas ou em face de documento emitido por entidade competente para o efeito».

Editorial

Direito ao trabalho

Quis a coincidência das circunstâncias que o 25 de Abril de 1974, dia hoje consagrado à liberdade, e cuja efeméride celebramos, tivesse eclodido em data próxima do 1.º de Maio, dia universalmente dedicado ao trabalho.

Se foi, na realidade, o 25 de Abril que nos trouxe as liberdades de livre associação e expressão de pensamento, não nos é lícito separar delas o direito ao trabalho que, neste momento, é mundialmente celebrado.

Prevê por outro lado, a Constituição da República Portuguesa a igualdade em plena liberdade, no acesso ao trabalho e a todas as actividades cívicas, aos portugueses, não marginalizando os cidadãos deficientes (art.ºs 71.º e 72.º).

No entanto, e à luz da verdade, se constata que tal igualdade constitucionalmente consagrada não é, na prática, entendida pelas entidades empregadoras. Existe em inúmeros casos, critério dispar na admissão ao emprego para trabalhadores deficientes e não deficientes.

De palpável e realístico, no campo da protecção a trabalhadores com deficiência, na divergência de critérios no seu acesso ao emprego com trabalhadores não deficientes e na perspectiva de criação de empregos a que possam ter acesso não têm visto os deficientes trabalho objectivo desenvolvido pelas estruturas sindicais.

Os Governos têm dado poucos passos nesta matéria encontrando-se já há demasiado tempo congelada a publicação do Decreto-Lei que viria regulamentar a quota mínima obrigatória, por empresa, para a admissão de trabalhadores deficientes.

Reconhece-se que o Projecto de Lei Base da Reabilitação trará um novo impulso a todas as matérias relacionadas com a reabilitação e reintegração dos deficientes, das quais nunca poderá ficar afastado o direito ao trabalho. Também se sabe que com a sua publicação não ficarão de imediato resolvidos os problemas que afligem hoje os deficientes neste país, mas com regulamentação sectorial e posterior, poder-se-á, paulatinamente, ir encontrando soluções definitivas para situações actuais de clamorosa injustiça, de que são alvo as pessoas portadoras de deficiência.

A tarefa de sensibilização do Governo e Instituições relacionadas com estas matérias caberá, em primeira instância ao SNR; no entanto as Associações de e para Deficientes não podem

alhear-se de assunto tão profundo cabendo-lhes exigir a implementação de todas as medidas previstas no projecto de Lei Base da Reabilitação.

A ADFA, na parte que lhe cabe, será uma força dinâmica, baseando na crítica construtiva toda a sua actuação. Consciente das suas responsabilidades na área da defesa dos interesses dos Deficientes das Forças Armadas, e dos Deficientes em geral, pretende a nossa associação o reconhecimento oficial como Parceiro Social, continuando a habilitar-se, técnica e filosoficamente, para ser um auditor privilegiado e competente de todas as estruturas nacionais e internacionais, por onde passe a resolução de qualquer problema relacionado com os temas da reabilitação e reintegração.

É evidente que enquanto os deficientes não tiverem melhores condições de acesso à Educação, à Cultura e à valorização profissional — sem esquecer a importância, cada vez mais decisiva, das novas tecnologias — difícil lhes será competir em igualdade de circunstâncias no mercado laboral.

Mas é certo que, com tais qualificações, terão menores dificuldades de ambientação e integração no universo que os rodeia e não são já poucos os casos de pessoas portadoras de deficiência que por mérito próprio atingiram posições de relevo nos vários sectores de actividade nacional.

Sabemos do que somos capazes como Associação, e do que valemos como indivíduos. Ansiamos pelo reconhecimento por parte da sociedade do direito à igualdade de oportunidades, e estamos decididos a contribuir para que tal reconhecimento acabe por ser feito. Sabemos da tarefa importante que cabe neste capítulo à Comunicação Social, no sentido da sensibilização de todas as Instituições Oficiais e Privadas, do público em geral, e tudo faremos para alertar a Informação para a necessidade de profunda divulgação de toda esta temática.

Vai sendo tempo de a sociedade nos avaliar as capacidades em vez de nos medir as deficiências;

De reconhecer nos deficientes uma força que, mais do que necessitar dela, poderá colaborar e construir activamente na sua positiva modificação;

De construir um futuro novo onde haja um lugar digno e justo para todos os homens, banido que seja todo o tipo de discriminação.

Finalmente, uma sociedade para todos.

Direcção Central

RENAULT 21 Nevada

Turbo DX Diesel

o imenso espaço
o prazer intenso

O imenso espaço de uma viatura para 5 ou 7 lugares, 338 dm³ ou 1,7 m³ de volume útil (conforme a disposição do banco traseiro), 313° de ângulo de visibilidade.

RENAULT 21 Nevada Turbo DX (Diesel).

Um soberbo motor Diesel Turbo com uma cilindrada de 2068 cm³, que desenvolve uma potência máxima de 88 CV às 4250 rpm e que permite atingir 172 km/h de velocidade máxima.

RENAULT 21 Nevada Turbo DX (Diesel) alia a potência à economia: 5,2l de gasóleo à velocidade estabilizada de 90 km/h. Sem esquecer, evidentemente, o elevado nível dos acabamentos, a insonorização de alta qualidade, os equipamentos completos, o conforto na sua mais elevada expressão. Em suma, tudo o que proporciona uma superior qualidade de vida a bordo e um intenso prazer de conduzir. Porque a robustez não é inimiga da elegância, porque a eficiência é compatível com o bom-gosto,

o **RENAULT 21 Nevada Turbo DX (Diesel)** é a resposta tecnológica aos problemas do dia-a-dia.

RENAULT 21 Nevada turbo DX (Diesel).

A versão mais recente de uma gama completa a gasolina e a diesel.



RENAULT PORTUGUESA
Sociedade Industrial e Comercial, S.A.R.L.
SERVIÇOS DE VENDAS DIRECTAS E ESPECIAIS

Rua Dr. José Espírito Santo, Lote 11-E
Tels. 319293/4 1900 LISBOA



José Arruda fala sobre o

III Congresso

Núcleos têm papel decisivo

A preparação do nosso III Congresso continua a decorrer, tendo-se realizado durante o mês de Abril mais duas reuniões de antigos membros dos órgãos sociais da associação, trabalhadores e sócios, enquanto novas reuniões preparatórias estão já previstas para os dias 29 de Abril, 6 de Maio e 21 de Maio. No dia 9 realizou-se também uma reunião com representantes dos núcleos de Alcobaça e Peniche, e está previsto um encontro com os núcleos de Santarém, Cascais e Tomar durante o mês de Maio.

José Arruda, presidente da Direcção Central e da subcomissão de Lisboa para a preparação do Congresso expôs algumas ideias já surgidas ao longo destas discussões, que abreviadamente se relatam:

Primeira ideia expressa por José Arruda foi a de que «A ADFA terá de contribuir para a mudança de mentalidade» afirmando-se como uma força permanente de intervenção na sociedade.

«Em simultâneo — prossegue — terá de ser definido o perfil da ADFA do futuro. Que Associação queremos, para além dos objectivos permanentes nos campos da Reabilitação, Educação e Formação?»

Importa por outro lado acentuar a presença da ADFA na Comunicação Social e aprofundar as suas ligações internacionais. Para tudo isso «pretende-se apresentar um documento de estratégia que represente o sentir associativo, tendo presente a continua mutação da sociedade».

Dinamização dos centros produtivos

Coloca-se, por outro lado, segundo José Arruda, o equacionamento da vida económico-financeira da associação que poderá passar pela «criação

de fontes de receita» e pela «dinamização dos centros produtivos».

A par disso, o Congresso deverá trazer respostas novas e imaginativas para os problemas do foro legislativo, para fazer face ao agravamento das deficiências e ao envelhecimento. «É preciso encontrar no Congresso resposta para todas estas questões.» «O Estatuto do Deficiente das Forças Armadas poderá ser nesse domínio um instrumento essencial a defender.»

Para conseguir a concretização destes objectivos, José Arruda refere a necessidade de «maior participação dos sócios» apontando, ao mesmo tempo, casos de núcleos profundamente motivados.

Alcobaça e Peniche: sim ao Congresso

É o caso dos núcleos de Alcobaça e Peniche, cujo entusiasmo nas tarefas de preparação o presidente da DC faz questão de realçar.

«É necessário que os núcleos surjam explicitamente contemplados nas teses do Congresso dado o seu papel de ligação às autarquias, às populações e a toda a vida local que se prendem com a vocação de parceiro social da ADFA.»



Assembleia Geral aprovou Relatório e Contas de 1987

Na Assembleia Geral Ordinária foram ainda prestadas informações sobre várias matérias de carácter associativo, com destaque para os contactos da Direcção Central com entidades civis e militares para a resolução do problema da sede e de problemas legislativos, entre outros.

A proposta de aumento de quotas apresentada pela DC foi aprovada,

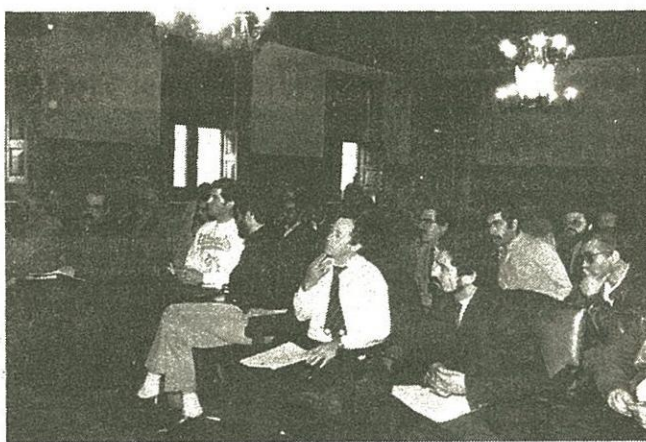


Aspectos da Assembleia

embora tenha sido também apresentada por um grupo de sócios uma outra, no sentido de não haver qualquer aumento, a qual, votada em alternativa, não mereceu o apoio da assembleia.

Na sua proposta, a DC revelava que «o valor de quotização atingiu em 1987 um valor de 8306 contos, verba muito significativa no conjunto das receitas associativas».

A Assembleia Geral Nacional Extraordinária realizada no salão nobre do Palácio da Independência em 16 de Abril, aprovou, por unanimidade, duas alterações aos Estatutos da ADFA, correspondendo a uma solicitação da Procuradoria Geral da República, para harmonização do seu teor com as disposições do Código Civil em vigor. No mesmo dia realizou-se igualmente uma Assembleia Geral Nacional Ordinária que aprovou o Relatório de Actividades do Conselho Nacional, o Relatório de Actividades, as Contas da Direcção Central e o Relatório do Conselho Fiscal Central relativos ao exercício de 1987; e o aumento de quotas para 150\$00 a partir de 1 de Janeiro de 1989.



mava ainda que «a quotização reflecte, tanto interna como externamente, o empenhamento dos sócios na vida associativa e constitui um indicador de vitalidade muito importante».

Acrescentando que «nestes últimos anos tem sido notória a dinamização da vida associativa com os consequentes encargos financeiros que isso representa» e que «o valor do subsídio atribuído à ADFA pelo Ministério da Defesa Nacional se situou no presente ano ao mesmo nível dos dois anos anteriores, não tendo sofrido qualquer actualização, o que não deixa de ter os seus reflexos nas acções a desenvolver» a DC concluiu pela necessidade de aumentar as receitas da quotização, propondo a verba que viria a ser aprovada pela assembleia.

De acordo com o princípio já adoptado de há alguns anos a esta parte, «o montante do valor das quotizações tem sido afectado na sua totalidade aos custos de funcionamento das várias delegações pelo que, de um modo geral, se pode afirmar que a actividade de cada delegação é condicionada pelas receitas das quotas que consegue arrecadar».

Reflexo do empenhamento

Nos considerandos da sua proposta, a DC afir-



«Os Anos da Guerra» é o título de uma colectânea de escritos sobre as guerras de África de 1961 a 1975, que João de Melo, o autor de «Autopsia de Um Mar de Ruínas» e «O Meu Mundo Não é Deste Reino» vinha coligindo há anos. Esta publicação, com a etiqueta do Círculo dos Leitores, constitui mostra significativa de tudo ou quase tudo quanto se escreveu já

sobre o assunto, quer em ficção quer em ensaio, não só em Portugal como nos novos países de expressão oficial portuguesa.

Viaturas RENAULT

	PREÇO BASE	P. V. P.
RENAULT 5-CAMPUS	774 927\$00	1 036 067\$00
RENAULT 5-SL	795 417\$00	1 123 407\$00
RENAULT 5-TL-3P	854 184\$00	1 192 164\$00
RENAULT 5-GTR-3P	919 854\$00	1 332 389\$00
RENAULT 5-GTX-3P	1 056 295\$00	1 624 826\$00
RENAULT 5-TL-5P	897 386\$00	1 242 711\$00
RENAULT 5-GTR-5P	965 569\$00	1 385 876\$00
RENAULT 5-GTD-5P	1 232 734\$00	2 174 075\$00
RENAULT 5-GT-Turbo	1 730 036\$00	2 413 103\$00
RENAULT 5-BACCARA	1 363 967\$00	1 984 802\$00
RENAULT 9-GTC-Super	1 042 683\$00	1 476 099\$00
RENAULT 9-GTS	1 152 184\$00	1 737 016\$00
RENAULT 9-TSE	1 301 014\$00	1 911 147\$00
RENAULT 9-GTD	1 350 099\$00	2 311 392\$00
RENAULT 9-Turbo	1 647 834\$00	2 316 926\$00
RENAULT 11-GTC Super	1 113 305\$00	1 558 727\$00
RENAULT 11-GTS	1 225 243\$00	1 822 495\$00
RENAULT 11-TSE	1 375 715\$00	1 998 547\$00
RENAULT 11-GTD	1 447 181\$00	2 424 978\$00
RENAULT 11-Turbo 3P	1 687 250\$00	2 363 043\$00
RENAULT 11-Turbo 5P	1 777 908\$00	2 469 113\$00
RENAULT 21-GTS	1 421 687\$00	2 452 644\$00
RENAULT 21-RS	1 534 037\$00	2 584 094\$00
RENAULT 21-GTD	1 588 157\$00	5 875 374\$00
RENAULT 21-TDX	1 858 986\$00	6 292 244\$00
RENAULT Nevada TDX-7 lugares	2 069 888\$00	6 538 999\$00
RENAULT Nevada TDX-5 lugares	1 008 888\$00	6 438 999\$00
RENAULT Expresso-5 lugares	998 400\$00	1 360 897\$00
RENAULT Nevada GTS-5 lugares	1 541 493\$00	2 592 817\$00
RENAULT Nevada GTS-7 lugares	1 599 417\$00	2 660 588\$00

PREÇOS COM PINTURA NORMAL

As versões «DIESEL» dos «RENAULT 5, 9 e 11» apresentam o motor de 1595 c.c., 55 cv beneficiado pelos últimos aperfeiçoamentos técnicos em matéria de insonorização e equipado com pré aquecimento de gasóleo.

TODOS OS SÓCIOS INTERESSADOS NAS VIATURAS DA GAMA «RENAULT» PODEM PEDIR INFORMAÇÕES NA SEDE OU NAS NOSSAS DELEGAÇÕES.

JÚLIO BARBOSA

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças aparelho digestivo

Endoscopia digestiva

POLICLÍNICA S. DOS REMÉDIOS

Av. 5 de Outubro — Tel. 63 120

5100 LAMEGO

CONSULTÓRIO:

Av. Alberto Sampaio, 81, 1.º-Dt.º — Tel. 22 490

3500 VISEU

CENTRO MÉDICO DA RUA DO CARMO, LDA.

CONSULTAS MÉDICAS, SERVIÇO DE ENFERMAGEM SIOTERAPIA, CULTURISMO FÍSICO

RAIOS LAZER

HIDROMASSAGEM

SAUNA

BIOTRON

ULTRA-SONS

MICRO-ONDAS

HIDROCOLATER

PARAFINA

INFRA-VERMELHOS

PASSADEIRA ROLANTE

ETC., ETC.

Rua do Carmo, 79-1.º — Telef. 2 54 01 — 3500 VISEU

Investigação científica deve beneficiar ex-combatentes... enquanto estão vivos

Um dos documentos divulgados durante a V Conferência Internacional sobre Legislação relativa a ex-combatentes e vítimas de guerra diz respeito à investigação científica e tecnológica em matérias do foro médico e no domínio dos auxiliares protésicos e sensoriais.

Embora tratando-se de matérias altamente técnicas e de projectos ainda em curso — não sendo portanto possível descrever num simples artigo o tipo de vantagens que poderão trazer — pareceu-nos oportuno divulgar esse documento para que o leitor possa ter uma ideia, ainda que vaga, do que o futuro próximo poderá reservar-nos em matéria de inovação.

Fazêmo-lo um pouco com a consciência de que a maior parte destas inovações só aqui por muitos anos estarão ao nosso alcance. Porém e tal como se diz no próprio documento, é preciso que estes projectos sejam conhecidos «para poderem ser úteis às pessoas ainda vivas». Se a pessoa deficiente tem direito a usufruir das conquistas da técnica como as demais, o primeiro passo neste sentido consiste exactamente em saber a qual técnica está em condições de lhe oferecer. Eis o documento:

Desde a sua fundação, a FMAC pugnou sempre pela melhoria das condições de vida das vítimas de guerra e deficientes não só no plano material — como no tocante ao aumento das prestações pecuniárias — mas também e muito particularmente no plano da redução e cura dos danos de saúde sofridos.

Os antigos combatentes deficientes sofrem durante toda a sua vida sequelas das suas lesões e têm de lhes fazer face todos os dias, em função da severidade da sua deficiência, qualquer que seja a actividade que exerçam.

Por essa razão, a FMAC sempre sublinhou nas resoluções adoptadas em cada uma das suas quatro conferências sobre legislação, nas assembleias gerais e outras reuniões, que a ciência médica deve conceder uma importância particular à investigação sobre as sequelas dos ferimentos de guerra e seu tratamento e estudar o vasto problema dos danos físicos e psicológicos daí resultantes.

Essas pesquisas tornam-se de ano para ano tanto mais urgentes quanto o tempo decorrido após as duas guerras mundiais se torna mais vasto. Com efeito, foi reconhecido que as perturbações físicas são frequentemente a causa de outras doenças ou exercem uma influência sobre estas, quando não engendram mesmo perturbações psicológicas. Os resultados desses estudos realizados por diferentes universidades, relativos a vítimas da guerra, prisioneiros de guerra e detidos nos campos de concentração, deveriam agora ser compilados, avaliados e publicados em todo o mundo tão rapidamente quanto possível para poderem ser úteis às pessoas ainda vivas, porquanto as vítimas das duas guerras mundiais têm normalmente mais de 60 anos e viveram longos anos com as suas dores e sofrimentos.

A ideia da criação de um centro internacional de informações médico-sociais vive, por iniciativa da FMAC desde 1984 e esse centro (WISMIC) foi



Mário Dias, delegado oficial da ADFA à V Conferência Internacional sobre Legislação

instalado em Oslo em 1987, em cooperação com a universidade local.

A FMAC felicita-se pelos progressos realizados até este momento pelo centro. Mas o WISMIC tem carência de meios financeiros para trabalhar mais eficazmente. O mais importante é que todos os resultados dos trabalhos de investigação em todo o mundo sejam enviados ao centro para poderem ser avaliados e publicados.

Os resultados a que internacionalmente se chega nos domínios médicos sociais e tecnológicos devem ser enviados a todos os organismos governamentais e não governamentais que se ocupam dos antigos combatentes, vítimas de guerra e outros deficientes, com vista à sua utilização em proveito das pessoas em causa. O número de vítimas de guerra e de acidentes, de pessoas torturadas, de prisioneiros e vítimas de doenças psicológicas e físicas variadíssimas aumenta sem cessar em todo o mundo. As investigações nesses domínios deveriam ser intensificadas e prosseguidas a um nível mais amplo tendo em vista evitar que milhares de pessoas morram por não ter sido reconhecido que a doença mortal tinha as suas raízes (causas) num ferimento sofrido há muito tempo.

Para ilustrar as nossas preocupações, apresenta-se o documento que se segue, preparado pela «Veterans Administration», dos Estados Unidos da América, esperando que a discussão deste assunto concretize novas ideias e sugestões e uma investigação mais intensa tanto nos domínios médico-sociais como tecnológicos.

Eis uma síntese dos projectos em curso por sectores prioritários!

Próteses amputações ortopedia

O Serviço de Readaptação, Investigação e Desenvolvimento tem em curso 56 projectos neste domínio (o que corresponde a 46 por cento do total de projectos) com as seguintes prioridades:

— Concepção, assistida por computador e fabrico assistido por computador de articulações protésicas.

— Avaliação das próteses para a perna existentes no mercado.

— Articulação do artelho e componentes «Seattle».

— Melhoria do material protésico ligeiro: material endosquelético para melhorar as capacidades atléticas e do material protésico robusto: mate-

rial exosquelético para amputados idosos.

— Melhoria das técnicas cirúrgicas de amputação e da tecnologia de diagnóstico preoperatório.

— Dor fantasma.

— Propriedades estruturais e funcionais dos tendões.

— Próteses mioeléctricas para amputados dos membros superiores.

— Técnica de implantação de próteses da anca e melhoria do material.

— Modelo assistido por computador para avaliação das dores dorso-lombares e tratamento transferível para os serviços de cuidados médicos.

— Testes motores após acidentes vasculares cerebrais.

Lesões raquidianas

A segunda prioridade do serviço de Readaptação Investigação e Desenvolvimento visa as investigações em matéria de lesões e doenças da medula e outras lesões causadoras da paralisia dos membros inferiores, e engloba igualmente as investigações sobre a paralisia dos membros superiores.

Os 31 projectos em curso (correspondentes a 25 por cento do total) dizem sobretudo respeito à elec-

troestimulação funcional (FES) dos membros paralisados (para funções como escrever, comer, andar).

— Auxílios robotizados.

— Sistemas de recolha de urinas.

— Melhoria das cadeiras de rodas: (a) preparação de normas nacionais sobre o assunto (b) motores lineares síncronos (c) cadeiras de rodas de desporto e hospitalares.

— Adaptadores tecnológicos para manutenção das funções sexuais.

— Equipamento automóvel — comando de direcção (versão modificada para quadriplégicos do jipe lunar da NASA).

— Melhores métodos de restauração e avaliação dos nervos.

Auxílios sensoriais

Os 33 principais projectos em curso (27 por cento do total), classificados por subgrupos, são os seguintes:

Surdez: Programa de estudos cooperativos sobre os ensaios clínicos de implantes cocleares para antigos combatentes hipocásticos, audifone numeralizado, teste da função (de equilíbrio) vestibular e teste de computador para a leitura labial.

Cegueira: Viabilidade de localizadores-satélite, emprego do electroretinograma para detectar a actividade das células retinianas, reacções especiais e quantificação das lesões visuais.

Perturbações da Comunicação: Próteses valvulares para doentes traqueotomizados, técnica para melhoria da comunicação com os doentes em estações de reanimação e avaliação do reflexo de deglutição nos doentes disfágicos.

Envelhecimento

Principais domínios das três prioridades fixadas pelo serviço de Readaptação, Investigação e Desenvolvimento:

— Auxílios de viagem electrónicos.

— Tratamento ortofónico por computador para doentes afásicos.

— Orientação no espaço e sentido de orientação.

— Vagabundagem das pessoas idosas e tecnologia de investigação.

— Avaliação das alterações nas relações espaciais visuais devido à idade.

— Engenho de treino aeróbico para pessoas idosas.

País apresentante	PROPOSTAS APRESENTADAS NA V CONFERÊNCIA DA FMAC SOBRE LEGISLAÇÃO
R. F. A.	Serviços colectivos e vida independente dos grandes deficientes de guerra Prestações pecuniárias às viúvas de guerra Cuidados médicos às viúvas de guerra Cuidados particulares às viúvas de guerra Livre escolha de assistência pelos antigos combatentes idosos Investigação médica Consideração das consequências directas da deficiência de guerra Garantia de condições de vida adequadas às viúvas de guerra Medidas sociais para a terceira pessoa Igualdade de tratamento para todos os deficientes de guerra Intensificação da investigação sobre causas das perturbações de saúde
Áustria	Agravamento do estado de saúde entre ex-combatentes idosos
Finlândia	Apoio aos antigos combatentes idosos e doentes Protecção ao casal Investigação sobre deficientes de guerra Serviços para os grandes deficientes de guerra
França	Perturbações físicas de guerra de manifestação tardia
Noruega	Perturbações pós traumáticas do stress Indemnização às vítimas de actos contrários ao Direito Internacional Humanitário
Holanda	Avaliação das pensões dos antigos combatentes idosos Tabela de incapacidades Esposas dos grandes deficientes de guerra
PORTUGAL	Indemnizações Revisão do grau de incapacidade Grandes deficientes Doenças agravadas
Grã-Bretanha	Cuidados médicos aos antigos combatentes e vítimas de guerra Serviços de cuidados para os antigos combatentes Efeitos dos programas de ensaios nucleares sobre os ex-combatentes Legislação sobre ex-combatentes e vítimas de guerra
Comissão da Executiva da FMAC	Antigos combatentes sem direitos
E.U.A.	Investigação sobre as mulheres ex-combatentes idosas Igualdade e adequação das indemnizações Informação adequada sobre indemnizações Protecção das mulheres não empregadas Mulheres vítimas da guerra devido a circunstâncias ou consequências das guerras Cuidados médicos e compensação aos antigos combatentes e vítimas de guerra expostos a agentes químicos, biológicos ou radiações

A análise deste quadro permite concluir que os Cuidados Médicos e Sociais, a Investigação Médica e os aspectos indemnizatórios, a par da situação das esposas e viúvas dos ex-combatentes, e do agravamento das incapacidades com o avanço da idade constituíram as preocupações dominantes dos vários países expressas nesta Conferência.



ve beneficiar o estão vivos

rial exoesquelético para amputados idosos.

— Melhoria das técnicas cirúrgicas de amputação e da tecnologia de diagnóstico preoperatório.

— Dor fantasma.

— Propriedades estruturais e funcionais dos tendões.

— Próteses mioeléctricas para amputados dos membros superiores.

— Técnica de implantação de próteses da anca e melhoria do material.

— Modelo assistido por computador para avaliação das dores dorso-lombares e tratamento transferível para os serviços de cuidados médicos.

— Testes motores após acidentes vasculares cerebrais.

Lesões raquidianas

A segunda prioridade do serviço de Readaptação Investigação e Desenvolvimento visa as investigações em matéria de lesões e doenças da medula e outras lesões causadoras da paralisia dos membros inferiores, e engloba igualmente as investigações sobre a paralisia dos membros superiores.

Os 31 projectos em curso (correspondentes a 25 por cento do total) dizem sobretudo respeito à elec-

troestimulação funcional (FES) dos membros paralisados (para funções como escrever, comer, andar).

— Auxílios robotizados.

— Sistemas de recolha de urinas.

— Melhoria das cadeiras de rodas: (a) preparação de normas nacionais sobre o assunto (b) motores lineares síncronos (c) cadeiras de rodas de desporto e hospitalares.

— Adaptadores tecnológicos para manutenção das funções sexuais.

— Equipamento automático — comando de direcção (versão modificada para quadriplégicos do jipe lunar da NASA).

— Melhores métodos de restauração e avaliação dos nervos.

Auxílios sensoriais

Os 33 principais projectos em curso (27 por cento do total), classificados por subgrupos, são os seguintes:

Surdez: Programa de estudos cooperativos sobre os ensaios clínicos de implantes cocleares para antigos combatentes hipocústicos, audifone numeralizado, teste da função (de equilíbrio) vestibular e teste de computador para a leitura labial.

Cegueira: Viabilidade de localizadores-satélite, emprego do electroretinograma para detectar a actividade das células retinianas, reacções especiais e quantificação das lesões visuais.

Perturbações da Comunicação: Próteses valvulares para doentes traqueotomizados, técnica para melhoria da comunicação com os doentes em estações de reanimação e avaliação do reflexo de deglutição nos doentes disfágicos.

Envelhecimento

Principais domínios das três prioridades fixadas pelo serviço de Readaptação, Investigação e Desenvolvimento:

— Auxílios de viagem electrónicos.

— Tratamento ortofónico por computador para doentes afásicos.

— Orientação no espaço e sentido de orientação.

— Vagabundagem das pessoas idosas e tecnologia de investigação.

— Avaliação das alterações nas relações espaciais visuais devido à idade.

— Engenho de treino aeróbico para pessoas idosas.

Conferência Internacional sobre

PROPOSTAS DA FORAM APROV

A V Conferência sobre Legislação, promovida pela FMAC em Bad Ischl (Áustria), de 21 a 24 de Abril, que reuniu representantes de 35 países membros e observadores de associações e governos de várias nacionalidades, aprovou com ligeiríssimas alterações as quatro propostas de recomendação apresentadas

pela ADFA e relativas ao «Conceito de Indemnização», «Possibilidade de revisão do grau de incapacidade», «extensão dos direitos dos DFAs aos deficientes em serviço com mais de 60 por cento de incapacidade» e «Doenças agravadas».

A delegação portuguesa era composta pela secretário de Estado Adjun-

Envelhecimento faz aume

Os conselheiros médicos da FMAC apresentaram na V Conferência sobre Legislação, pela voz do dr. Leo Jarho, neurologista, de Kauniala e do Centro de Readaptação para as Vítimas do Inimigo, uma comunicação sobre «O envelhecimento do doente e o aumento da necessidade de cuidados médicos e sociais». Os especialistas destacam a natureza múltipla das lesões sofridas em particular as perturbações devidas ao stress de guerra.

As lesões causadas pela guerra são frequentemente múltiplas: simultaneamente físicas e mentais. Nos últimos anos foi dada uma atenção particular às perturbações mentais resultantes de acontecimentos de guerra particularmente graves, tais como a tortura e o sofrimento dos campos de concentração, e foi observado que essas perturbações podem causar traumatismos crónicos, especialmente quando não foram tratadas (perturbações pós-traumáticas do stress).

No âmbito desta introdução, podemos dividir de forma aproximativa as consequências quer físicas quer mentais das lesões e afecções resultantes da guerra da seguinte forma:

Lesões de guerra de aspecto traumático: lesões do cérebro, amputações, lesões dos órgãos sensoriais, cegueira e surdez, lesões da espinal medula, queimaduras, lesões do rosto, alterações estéticas posteriores e outras lesões múltiplas.

Doenças: infecções, inanições, etc.

Traumatismos.

Associações de lesões e doenças.

O grau de invalidez depende da gravidade do traumatismo à partida. Os factores sociais e individuais determinam igualmente em larga medida a aptidão de um deficiente de guerra ao longo de toda a sua vida. Uma lesão, seja grave ou não, tem uma grande influência enquanto factor de stress na vida de todos os dias de um deficiente de guerra. Por outro lado, certos efeitos posteriores das lesões ocasionam as suas próprias perturbações: por exemplo lesões do cérebro, amputações, cegueira.

Sequelas tardias

Em condições excepcionais, em tempo de

guerra, numerosas lesões não tiveram o apoio ou tratamento médico requerido. Vários anos depois torna-se muito difícil analisar os sintomas resultantes de lesões de guerra. Esses sintomas podem estar dissimulados se as pessoas feridas são ainda jovens e têm força de vontade, mas com a idade essa resistência irá diminuindo e a invalidez poderá tornar-se um novo fardo. Por essa razão, os exames médicos e um acompanhamento posterior dos pacientes devem ser tanto mais minuciosos pois isso é da maior importância para um paciente com lesões de guerra.

Os resultados do exame constituem a garantia da obtenção dos seus direitos de indemnização e cuidados posteriores.

Lesões de guerra e estado de saúde

Os combatentes são normalmente jovens no momento em que são feridos. Por outro lado é necessário não esquecer que para a maior parte a sua vida como pessoas deficientes irá durar 50 anos ou mais.

No período que se segue imediatamente ao ferimento, os prognósticos são geralmente bons e a reabilitação tem resultados encorajadores. Mesmo nos casos de ferimentos graves, os prognósticos podem apresentar-se favoráveis. Como essas pessoas são jovens, possuem uma grande aptidão para compensar as suas dificuldades mas nos decénios que se seguem esses homens jovens mudam quer física quer moralmente. Assim, ao envelhecer, os factores biológicos, psicológicos e sociais diminuem a sua aptidão física e mental para fazer face à deficiência. Quanto mais grave é a lesão, mais a aptidão do ex-combatente para com-

País representante	PROPOSTAS APRESENTADAS NA V CONFERÊNCIA DA FMAC SOBRE LEGISLAÇÃO
R. F. A.	Serviços colectivos e vida independente dos grandes deficientes de guerra Prestações pecuniárias às viúvas de guerra Cuidados médicos às viúvas de guerra Cuidados particulares às viúvas de guerra Livre escolha de assistência pelos antigos combatentes idosos Investigação médica Consideração das consequências directas da deficiência de guerra Garantia de condições de vida adequadas às viúvas de guerra Medidas sociais para a terceira pessoa Igualdade de tratamento para todos os deficientes de guerra Intensificação da investigação sobre causas das perturbações de saúde
Áustria	Agravamento do estado de saúde entre ex-combatentes idosos
Finlândia	Apoio aos antigos combatentes idosos e doentes Protecção ao casal Investigação sobre deficientes de guerra Serviços para os grandes deficientes de guerra
França	Perturbações físicas de guerra de manifestação tardia
Noruega	Perturbações pós traumáticas do stress Indemnização às vítimas de actos contrários ao Direito Internacional Humanitário
Holanda	Avaliação das pensões dos antigos combatentes idosos Tabela de incapacidades Esposas dos grandes deficientes de guerra
PORTUGAL	Indemnizações Revisão do grau de incapacidade Grandes deficientes Doenças agravadas
Grã-Bretanha	Cuidados médicos aos antigos combatentes e vítimas de guerra Serviços de cuidados para os antigos combatentes Efeitos dos programas de ensaios nucleares sobre os ex-combatentes Legislação sobre ex-combatentes e vítimas de guerra
Comissão da Executiva da FMAC	Antigos combatentes sem direitos
E.U.A.	Investigação sobre as mulheres ex-combatentes idosas Igualdade e adequação das indemnizações Informação adequada sobre indemnizações Protecção das mulheres não empregadas Mulheres vítimas da guerra devido a circunstâncias ou consequências das guerras Cuidados médicos e compensação aos antigos combatentes e vítimas de guerra expostos a agentes químicos, biológicos ou radiações

A análise deste quadro permite concluir que os Cuidados Médicos e Sociais, a Investigação Médica e os aspectos indemnizatórios, a par da situação das esposas e viúvas dos ex-combatentes, e do agravamento das incapacidades com o avanço da idade constituíram as preocupações dominantes dos vários países expressas nesta Conferência.

PROPOSTAS DA ADFA FORAM APROVADAS

A V Conferência sobre Legislação, promovida pela FMAC em Bad Ischl (Áustria), de 21 a 24 de Abril, que reuniu representantes de 35 países membros e observadores de associações e governos de várias nacionalidades, aprovou com ligeiríssimas alterações as quatro propostas de recomendação apresentadas

pela ADFA e relativas ao «Conceito de Indemnização», «Possibilidade de revisão do grau de incapacidade», «extensão dos direitos dos DFAs aos deficientes em serviço com mais de 60 por cento de incapacidade» e «Doenças agravadas».

A delegação portuguesa era composta pela secretário de Estado Adjun-

to do ministro da Defesa Nacional, Eugénio dos Santos Ramos (que foi vice-presidente de uma das comissões que orientaram os trabalhos), e pelo seu ajudante de campo, comandante Lima, pelo general Altino de Magalhães, dra. Eduarda Osório, do SNR, coronel Villalobos, da Re-

Mário Dias, Eduardo Cascada, José Arruda e Natália Dias, pela ADFA. A esta representação portuguesa juntou-se ainda o adido português da Defesa em Bona, capitão de mar-e-guerra Ernesto Santos.

Desta importante reunião internacional — que trataremos mais detalhadamente no próximo número do «ELO» — haverá a reter o alto nível das intervenções, o facto de terem sido aprovadas as recomendações apresentadas pela ADFA e a importante participação de Natália Dias nos debates relativos à situação

das esposas e viúvas dos ex-combatentes.

Embora as propostas aprovadas tenham o carácter de recomendações merece realce o facto de o governo português ter reconhecido, num importante fórum internacional, a justeza dos objectivos enunciados pela nossa Associação e que, a traduzirem-se em medidas legislativas permitiriam resolver uma grande parte das situações de injustiça que ainda se deparam a muitos dos nossos sócios.

Esta V Conferência possibilitou ainda a realização de contactos entre representantes dos vá-

rios países presentes, sendo de destacar os havidos entre a delegação portuguesa e os representantes da Secretaria de Estado dos Combatentes e da Associação Nacional dos Antigos Combatentes da República Popular de Angola — que assistiam à conferência como observadores — tendo o secretário de estado Eugénio dos Santos Ramos manifestado o desejo de vir a realizar em Lisboa um encontro de ex-combatentes dos países de expressão portuguesa de que poderão vir a sair acções concretas no domínio da cooperação mútua.

Envelhecimento faz aumentar necessidade de cuidados

Os conselheiros médicos da FMAC apresentaram na V Conferência Internacional sobre Legislação, pela voz do dr. Leo Jarho, neurologista, médico-chefe do Hospital de Kauniala e do Centro de Readaptação para as Vítimas de Guerra dessa cidade finlandesa, uma comunicação sobre «O envelhecimento dos antigos combatentes e o aumento da necessidade de cuidados médicos e sociais». Nesse trabalho, os especialistas destacam a natureza múltipla das lesões sofridas em combate e referem em particular as perturbações devidas ao stress de guerra.

As lesões causadas pela guerra são frequentemente múltiplas: simultaneamente físicas e mentais. Nos últimos anos foi dada uma atenção particular às perturbações mentais resultantes de acontecimentos de guerra particularmente graves, tais como a tortura e o sofrimento dos campos de concentração, e foi observado que essas perturbações podem causar traumatismos crónicos, especialmente quando não foram tratadas (perturbações pós-traumáticas do stress).

No âmbito desta introdução, podemos dividir de forma aproximativa as consequências quer físicas quer mentais das lesões e afecções resultantes da guerra da seguinte forma:

Lesões de guerra de aspecto traumático: lesões do cérebro, amputações, lesões dos órgãos sensoriais, cegueira e surdez, lesões da espinal medula, queimaduras, lesões do rosto, alterações estéticas posteriores e outras lesões múltiplas.

Doenças: infecções, inanições, etc.

Traumatismos.

Associações de lesões e doenças.

O grau de invalidez depende da gravidade do traumatismo à partida. Os factores sociais e individuais determinam igualmente em larga medida a aptidão de um deficiente de guerra ao longo de toda a sua vida. Uma lesão, seja grave ou não, tem uma grande influência enquanto factor de stress na vida de todos os dias de um deficiente de guerra. Por outro lado, certos efeitos posteriores das lesões ocasionam as suas próprias perturbações: por exemplo lesões do cérebro, amputações, cegueira.

Sequelas tardias

Em condições excepcionais, em tempo de

guerra, numerosas lesões não tiveram o apoio ou tratamento médico requerido. Vários anos depois torna-se muito difícil analisar os sintomas resultantes de lesões de guerra. Esses sintomas podem estar dissimulados se as pessoas feridas são ainda jovens e têm força de vontade, mas com a idade essa resistência irá diminuindo e a invalidez poderá tornar-se um novo fardo. Por essa razão, os exames médicos e um acompanhamento posterior dos pacientes devem ser tanto mais minuciosos pois isso é da maior importância para um paciente com lesões de guerra.

Os resultados do exame constituem a garantia da obtenção dos seus direitos de indemnização e cuidados posteriores.

Lesões de guerra e estado de saúde

Os combatentes são normalmente jovens no momento em que são feridos. Por outro lado é necessário não esquecer que para a maior parte a sua vida como pessoas deficientes irá durar 50 anos ou mais.

No período que se segue imediatamente ao ferimento, os prognósticos são geralmente bons e a reabilitação tem resultados encorajadores. Mesmo nos casos de ferimentos graves, os prognósticos podem apresentar-se favoráveis. Como essas pessoas são jovens, possuem uma grande aptidão para compensar as suas dificuldades mas nos decénios que se seguem esses homens jovens mudam quer física quer moralmente. Assim, ao envelhecer, os factores biológicos, psicológicos e sociais diminuem a sua aptidão física e mental para fazer face à deficiência. Quanto mais grave é a lesão, mais a aptidão do ex-combatente para com-

pensar as consequências do seu traumatismo diminuirá. Desde o primeiro momento, os grandes feridos de guerra deparam com grandes dificuldades no seu equilíbrio e no seu estado de saúde.

Com o correr do tempo, a saúde e a vontade de fazer frente à adversidade são influenciadas pelos seguintes factores:

1. As consequências a longo prazo tanto físicas como psicológicas e sociais resultantes das lesões agravam-se com perturbações posteriores e incapacidades secundárias.

2. As alterações normais do envelhecimento — diminuição das capacidades físicas e mentais — serão acompanhadas por dificuldades em viver com a deficiência.

3. A aflição provocada por doenças resultantes de ferimentos de guerra embora sem relação com estas — perturbações mentais, depressão, modificações físico-orgânicas, apoplexia, entre outras. Essas doenças são as mais importantes e provocam incapacidade e uma nova invalidez.

4. Com base em critérios médicos, esses diferentes factores constituem uma combinação de influências agravadas sobre a saúde do antigo combatente que se concretiza em incapacidades muito graves e, portanto, numa enorme necessidade de serviços médicos e sociais.

Conjugação das lesões com o factor idade

A saúde de um deficiente de guerra depende dos sintomas resultantes da lesão de guerra ocorridos posteriormente bem como de doenças de carácter geral próprias da terceira idade, sem esquecer as modificações gerontológicas (gerontolo-

gia-especialidade médica que trata os problemas específicos da velhice).

Em numerosos países, existe uma informação adequada a respeito do estado físico e mental, bem como sobre a morbilidade da população idosa normal, especialmente no que concerne às perturbações de saúde que ocasionam incapacidades graves. As informações de que dispomos a respeito dos problemas geriátricos fundamentais deveriam ser aplicadas igualmente aos deficientes de guerra idosos a fim de avaliar as suas necessidades de cuidados e tratamento.

A finalidade do tratamento médico posterior é assegurar às pessoas doentes o bem-estar e a saúde tanto no plano moral e físico como no plano social — é uma questão de qualidade de vida.

Quando a saúde de um grande deficiente idoso se deteriora, terá de ser assistido como qualquer ou-



tra pessoa. No domínio dos cuidados médicos, os problemas de saúde de um deficiente de guerra não podem ser separados em resultantes da guerra e não resultantes. Devido à sua grave incapacidade, eles necessitam de serviços médicos acrescidos relativamente à população dita normal. A primeira razão para tal é a sua incapacidade permanente.

Cuidados ao domicílio

Geralmente, o melhor local, mesmo para um grande deficiente de guerra de certa idade, é o seu próprio lar. Isso pressupõe contudo que o seu

estado de saúde geral seja relativamente bom e equilibrado e que ele tenha possibilidade de receber uma assistência apropriada. Por outro lado um antigo combatente e a sua esposa(o) deve encontrar-se, do ponto de vista moral, em harmonia e motivado para receber os cuidados domiciliários.

Se o estado do antigo combatente com uma incapacidade, ligeira ou grave, se degrada e necessita de assistência em cada 24 horas os cuidados domiciliários tornam-se muito difíceis de prestar pelos familiares. O enfraquecimento pode ser temporário e a cura retardada. Por isso necessita de um acompanhamento médico regular acrescido com exames e tratamentos médicos de qualidade. Outras possibilidades de assistência são a reabilitação como doente externo ou numa instituição, o tratamento diurno no hospital, a protecção institucional periódica ou de longo prazo, etc.

Cuidados institucionais

Os cuidados institucionais periódicos visam complementar os cuidados domiciliários quando as condições de vida do doente se deterioram e poderão necessitar de um tratamento médico prolongado e de reabilitação.

Os cuidados institucionais de longo prazo devem ser de alto nível tanto no plano médico como social, e a instituição deve oferecer uma atmosfera de reabilitação visando integrar o antigo combatente num contexto social individual.

Propostas de Investigação

Cada país poderia realizar um estudo epidemio-

lógico entre os deficientes de guerra compreendendo entre outras questões o seu número estrutura etária e alterações nos anos subsequentes, repartição em termos de enfraquecimento do estado de saúde, categorias específicas de incapacidade, etc.

As consequências e as doenças associadas aos deficientes de guerra deveriam ser examinadas e tratadas com o apoio de métodos clínicos e de acompanhamento modernos e sofisticados. As perturbações resultantes da incapacidade poderiam assim ser evitadas, especialmente muitos anos após o seu aparecimento.

Os vários países deveriam trocar experiências e resultados recíprocos das suas investigações respeitantes às perturbações de saúde, tanto físicas como mentais, entre os deficientes de guerra.

A FMAC poderia neste domínio desempenhar um papel de incitamento e coordenação a nível internacional.

Serviços

Tendo os deficientes de guerra idosos necessidades crescentes de cuidados médicos, seria conveniente montar serviços médicos e sociais para responder a essas necessidades, tais como cuidados domiciliários, reabilitação, cuidados institucionais periódicos e de longo prazo, etc. Os deficientes de guerra, em qualquer grau deveriam ser considerados tendo em conta as suas necessidades de cuidados médicos posteriores como qualquer outra pessoa.

NÚCLEO DE CASCAIS REUNIÃO DE SÓCIOS

DIA 21 DE MAIO (sábado) ÀS 15 HORAS

Para debater actividades futuras, designação de responsáveis e nova denominação do Núcleo.

Secretário da Defesa recebeu Direcção Central

O secretário de Estado adjunto do ministro da Defesa Nacional, Eugénio dos Santos Ramos, concedeu em 12 de Abril, mais uma audiência à DC em que foram debatidas questões relacionadas com o processo tendente à concretização da nova sede e com a V Conferência Internacional sobre Legislação relativa a ex-combatentes, que no passado fim-de-semana terminou em Bad Ischl (Austria).

Os representantes da ADFA entregaram àquele governante um dossier com as propostas das várias associações de combatentes a debater em Bad Ischl.

A respeito da sede — e será conveniente lembrar que enquanto decorria esta audiência, uma outra delegação da ADFA se encontrava na Câmara Municipal de Lisboa (ver notícia noutro local) — o dr. Eugénio dos Santos Ramos informou que a Secretaria de Estado da Defesa deseja envolver outros departamentos governamentais nomeadamente o Ministério do Trabalho e dos Assuntos Sociais, para cooperarem com o Ministério de De-

fesa no apoio a prestar à ADFA.

Foram depois debatidas várias questões de ordem legislativa, tendo a DC sido informada que relativamente ao problema dos milícias o Ministério da Defesa Nacional e o Ministério das Finanças estão de acordo em alargar o prazo para requerer o estatuto de deficiente civil das Forças Armadas. Nestas circunstâncias, faltará apenas, para possibilitar a resolução do caso desses nossos associados, que seja resolvido o problema da obtenção de nacionalidade que depende do Ministério da Administração Interna. A DC continuará a diligenciar Outro dos problemas

debatidos foi o da acumulação de pensões e vencimentos da Função Pública pelos deficientes em serviço, tendo a DC exposto a premência da sua resolução para todos aqueles que, entretanto, vão atingindo o limite de idade. Sabendo-se que um grupo de trabalho está neste momento a estudar a revisão do Estatuto da Aposentação, aguarda-se que essa revisão possa permitir solucionar o assunto.

A ADFA teve ainda ocasião de reafirmar ao secretário de Estado da Defesa Nacional o seu entendimento de que deve ser chamada a participar na elaboração do estatuto do Lar Militar.

Quanto à criação de um organismo militar para a reabilitação no Ministério da Defesa Nacional, prevista na Lei de Bases, verifica-se que a própria secretaria de Estado não dispõe de informação suficiente a respeito da situação dos deficientes militares, razão acrescida para que esse órgão venha a ser criado rapidamente.

Delegação do Porto Encontros em Amarante Vila do Conde e Paredes

Reunião em Vila do Conde

Realizou-se no dia 23 de Abril, pelas 15 horas nas instalações dos Bombeiros Voluntários de Vila do Conde, uma reunião para informação e debate dos problemas da A. D. F. A. e dos Deficientes Militares.

Nesta reunião foi também debatida a realização do III Congresso Nacional da A. D. F. A. que se prevê para Janeiro de 1989.

I Encontro em Amarante

Com o objectivo de motivar os sócios da zona de Amarante e Concelhos vizinhos, para uma maior participação na vida associativa vai realizar-se no dia 28 de Maio, e não em 30 de Abril como chegou a estar previsto, o I ENCONTRO DE AMARANTE, com o seguinte programa:

Às 10H30 — Reunião com os sócios em princípio na Escola Secundária de Amarante.

Às 13H00 — Almoço-convívio no restaurante a indicar podendo estar familiares.

Espera-se que os sócios adiram a esta manifestação.

Solicita-se aos interessados que façam as suas inscrições para a Delegação do Porto pessoalmente ou através do telefone — 82 07 44.

II Encontro em Paredes

No ano passado realizou-se, com êxito, um encontro de sócios em Paredes. Por isso está em preparação a realização do II ENCONTRO a ter lugar em 14 de Maio, dia que se reveste de grande significado para os sócios por se comemorar o aniversário da nossa Associação. Está previsto para este encontro o seguinte programa:

Às 10H00 — Jogo de futebol entre Porto e Paredes (se não chegarmos pediremos a ajuda aos nossos filhos)!

Às 13H00 — Almoço-convívio.

Tal como no ano passado temos a certeza que os sócios vão passar um dia em ambiente de camaradagem e amizade.

Debate e reflexão

É já costume a Delegação do Porto realizar anualmente e com objectivo de assinalar a passagem de um aniversário, Jornadas de Reflexão e Debate.

A Jornada deste ano vai realizar-se no dia 21 de Maio e terá como tema: DEBATER O

para apresentar comunicações sócios a nível nacional que desempenham acções de interesse no contexto Político e Social em que se desenvolveu a vida associativa.

Os sócios interessados em participar nos trabalhos deverão fazer previamente as suas inscrições.

PASSADO, PREPARAR O FUTURO. Irão ser convidados



UISEU

Núcleo da Guarda Aniversário

Continuam abertas as inscrições na Sede da Delegação de Viseu e do Núcleo da Guarda, aos sócios, familiares e amigos, para festejarmos condignamente os Aniversários da ADFA e do Núcleo na Cidade da Guarda.

Temos já também assegurado o transporte dos Associados.

Do apelo feito às Câmaras Municipais, temos já cedidos Autocarros para esse dia, dos seguintes Municípios: Viseu, Tondela, Santa Comba Dão, Sátão, Mortágua e Castro Daire.

Ao fazerem as inscrições, todas as indicações serão dadas aos Associados, referentes a transportes, almoço e programa.

No dia 19 de Março pelas quinze horas e trinta minutos, no Rossio (em frente ao portão principal da Câmara Municipal de Viseu), foi apresentado publicamente um protótipo da viatura que a Deficoop pretende produzir em série, nas instalações do Parque Industrial de Coimbrões, com a designação de CTD-ANDARILHO.

Às 16 horas, teve lugar a abertura de uma exposição — venda de trabalhos produzidos pelos alunos do primeiro curso de Formação Profissional que decorreu de 8 de Junho a 31 de Dezembro de 87, na Galeria do Hotel Avenida. Extra mostra está especialmente virada para peças únicas resultantes de um escolha etnográfica realizada pelos monitores do distrito de Viseu, numa área do Artesanato em vias de extinção.



BRAGANÇA

A Delegação de Bragança alerta os sócios da sua área e outros que possam estar interessados para o conjunto de medidas incentivadoras do emprego de pessoas deficientes criado pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Entre essas medidas incluem-se igualmente a concessão de subsídios para a criação do próprio emprego ou formação de sociedades por pessoas com deficiências.

Esses subsídios podem ser atribuídos para diversas áreas: assim, por exemplo, os sócios ligados à agricultura poderão candidatar-se a esses apoios para a compra de animais, estúbulos, aviários, estufas ou outros meios de produção ou aplicam-se igualmente à criação ou compra de pequenos comércios.

Chama-se a atenção para o facto de só poderem beneficiar destes apoios os candidatos cuja deficiência lhe permita desenvolver a actividade que escolheu.

Para mais pormenores, os sócios interessados que residam nos concelhos de Bragança, Vinhais, Macedo de Cavaleiros, Moncorvo, Mogadouro, Vimioso e Miranda do Douro, devem dirigir-se ao Instituto do Emprego e Formação Profissional Rua do Loreto, 123 — Bragança.

Os sócios de Mirandela, Vila Flor, e Carraceda de Ansiães, podem contactar a delegação de Mirandela sita na

Praça 5 de Outubro Edifício Conde Pessoa — Mirandela.

O montante máximo dos subsídios individuais a fundo perdido é de 380 contos, sendo o restante pago em 10 anos sem qualquer juro até um total de 800 contos, para candidatos individuais. Em sociedade, dois candidatos poderão candidatar-se a um máximo de 1800 contos, com as mesmas formalidades de um só.

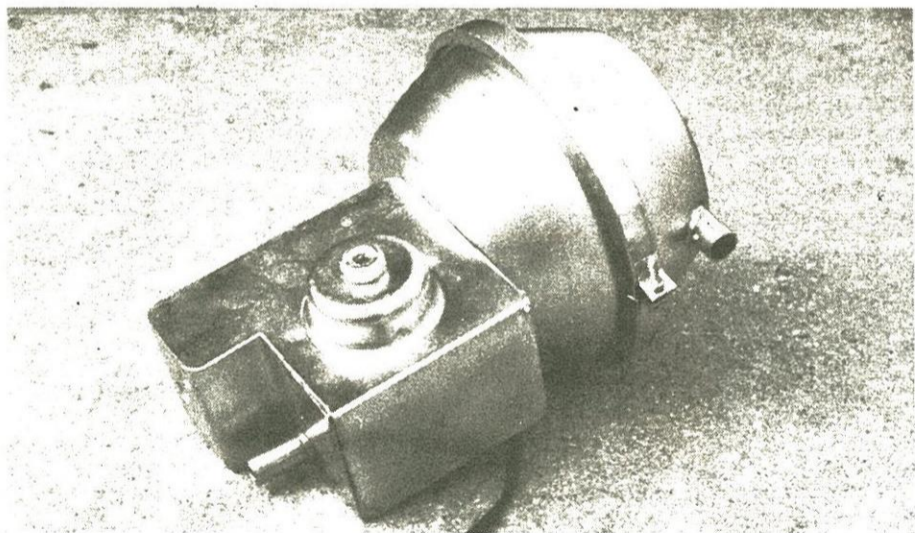
A Delegação de Bragança está apta a esclarecer as dúvidas que possam ter sobre este assunto.

Cursos de F. Profissional avançam

Os equipamentos necessários para os cursos de formação profissional estão em fase de aquisição, pelo que o Curso de Electricidade e Electrónica começará já em 2 de Maio, enquanto os demais têm início previsto para o mês de Junho.

Durante o mês de Maio será efectuada a selecção de candidatos aos cursos de Sistemas de Frio, Cerâmica e Artes Gráficas, para os quais há ainda algumas vagas.

AUTOMATIZAÇÃO DA EMBRAIAGEM



Aparelho ideal para os condutores com amputações, poliomielíticos, flebíticos e outros deficientes motores

- Com a aplicação deste aparelho no seu carro não necessita usar o pedal da embraiagem, mantendo-se inalterável o consumo e as acelerações.
- Não altera nenhum componente mecânico.
- Não tem componentes à vista.
- Adapta-se a todas as viaturas.
- Com um simples premir de um botão no tablier obtém, sempre que deseje, condução convencional.

Para mais esclarecimentos sobre o «DRIVE-MATIC» e sua montagem, consulte o representante exclusivo para Portugal:

A. C. Sismeiro

Av. Heróis de Angola, 85 — Telef. 27719
2400 LEIRIA

Sócio da ADFA dirige equipa inovadora

O nosso sócio Pereira da Silva, médico andrologista, é um dos directores da «Clínica do Homem», a funcionar na Clínica da Reboleira, onde uma equipa de especialistas vem desde há quatro anos desenvolvendo soluções novas para doenças do foro urogenital — desde a simples infertilidade do casal, até aos casos de impotência sexual de qualquer origem — com comprovado êxito. Por se tratar de uma especialidade pouco divulgada, e que permite dar resposta a perturbações frequentes em certos tipos de deficiência, para as quais, até há poucos anos, se julgava não haver solução, e também porque os sócios da ADFA beneficiam de desconto nas consultas, fomos à Clínica do Homem, saber como funciona.

«A Andrologia» — esclarece o dr. Pereira da Silva — é a especialidade médica que trata os problemas do foro urogenital. Trata-se de uma especialidade pouco divulgada, pois sóconheceu o seu grande desenvolvimento nos últimos seis ou sete anos.»

Esta especialidade clínica, «vem trazendo respostas — embora não todas — a problemas para os quais até agora não havia uma solução consequente, no domínio da infertilidade e da impotência sexual. Neste último campo, a andrologia dispõe já de soluções. Quanto à infertilidade, é possível contribuir para a sua resolução, mas não há garantias de êxito em parte dos casos. É um objectivo que se continua a perseguir».

Estes problemas são em muitos casos provocados por fracturas ou traumatismos da coluna, da bacia ou do baixo ventre — lesões frequentíssimas em situações de guerra e acidentes de trânsito e aviação.

Infertilidade e impotência podem, no entanto, resultar de uma multidão de situações, além dos casos de traumatismo. Pereira da Silva cita como exemplos o alcoolismo, o consumo de drogas, a hiperlipidemia, a paramiloidose, a diabetes e o próprio tabagismo. No conjunto estima-se

que o problema afecte 10 por cento da população.

Infertilidade não é exclusivo da mulher

Embora exista normalmente a ideia feita de que, quando um casal não consegue ter filhos, tal se deve a problemas da mulher, os dados científicos de que hoje se dispõe permitem estimar que tal problema se situa exclusivamente no organismo da mulher em apenas 30 por cento dos casos. Idêntica percentagem é devida a problemas do homem e os 40 por cento restantes resultam de problemas em ambos os membros do casal.

Um dos problemas masculinos que pode levar à infertilidade é a não emissão de esperma. «Há solução para esses casos, embora com uma margem de êxito relativamente reduzida, através de técnicas microcirúrgicas ou técnicas de inseminação.»

Para os casos de impotência «há inúmeros testes para ajudar o médico a encontrar a causa. Um deles — a título de exemplo — monitoriza as erecções que o homem tem durante a noite. Se estas não ocorrem, a impotência física pode ser o problema. Outro tipo de testes permite determinar se o volume de sangue que afluí ao pénis é insuficiente ou se existem problemas de carácter hor-

monal que possam causar impotência».

A impotência resultante de problemas hormonais pode ser tratada com uma medicação adequada e, quando causada por efeitos colaterais de medicamentos, o médico poderá prescrever um tratamento alternativo. «Em qualquer caso, o doente não deve reduzir ou mudar a medicação sem falar primeiro com o médico.»

Implante peniano

A impotência que resulta de danos permanentes nos vasos sanguíneos ou nervos também pode ser tratada, e a solução é, normalmente, um implante peniano: dispositivo colocado cirurgicamente dentro do corpo para possibilitar a erecção.

A equipa da Clínica do Homem, com quatro anos de experiência e mais de 500 doentes estudados, tem um funcionamento multidisciplinar. Dirigida pelo dr. Pereira da Silva e pela dr.ª Maria Clementina Diniz (directora do Serviço Central de Psicologia do Hospital Júlio de Matos, há sete anos, e que fez parte do gabinete de Neuropsiquiatria do Hospital Militar Principal durante os anos da guerra), essa equipa integra ainda o dr. Alcídio Rangel, especialista de cirurgia vascular; o endocrinologista dr. Fernando Ma-

lheiro; o neurologista dr. João Guimarães; o dr. Silva Correia, médico militar na reserva, especialista de urologia geral e socorre-se igualmente da colaboração de médicos de outras especialidades sempre que necessário e, para casos de infertilidade no casal, funciona em estreita ligação com a Clínica da Mulher.

Quando o doente se dirige à primeira consulta, começa por ser visto pelos especialistas de andrologia e psicologia com vista ao estabelecimento do diagnóstico que permitirá à equipa clínica propor-lhe a solução mais adequada.

«Em muitos casos em que a causa desencadeante é orgânica — refere, por seu turno, a dr.ª Clementina Diniz — acabam por se lhe juntar perturbações de ordem psicológica. Colocamos, por isso, especial cuidado na forma de atendimento já que as pessoas, na maior parte dos casos, andaram de tentativa em tentativa sem encontrarem resposta, recorrendo, por vezes, a comprimidos que não tiveram qualquer resultado.»

Talvez por isso, «muitos homens que têm dificuldade em assumir as suas dificuldades no plano sexual deixam arrastar a solução de um problema — às vezes simples —



DFA facilitou-me a conclusão do curso» — revela.

Já formado, trabalhando como urologista na Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal, contactou com grande número de doentes com perturbações sexuais resultantes, por exemplo, de operações à próstata.

Decidido a encontrar respostas para esses problemas, especializou-se em andrologia. Estagiou na Clínica Mayo, de Rochester (Minesotta — EUA) e no New York Medical College, frequentou os cursos sobre impotência, da Associação de Urologia dos EUA, inteirou-se sobre



durante dez, quinze anos, e mais».

O percurso de Pereira da Silva

O dr. Pereira da Silva começou a estudar Medicina antes de ir para a tropa, mas só depois veio a formar-se. Em 26 de Junho de 1970, às 10 e 30 da manhã — foi o primeiro dia da operação «Nó Górdio», ele lembra-se muito bem — na serra do Mapé, cabo Delgado, em Moçambique, foi ferido numa emboscada e sofreu destruição da carótida interna, da jugular externa esquerda e do nervo recorrente. «A condição de

os modernos métodos de cirurgia vascular e microcirurgia, na Checoslováquia, em Espanha e na República Federal da Alemanha.

Regressado a Portugal, constituiu com Clementina Diniz a equipa que actualmente funciona na Clínica do Homem, sobre a qual diz: «Conseguimos criar um clima e um estilo de trabalho raros a nível mundial, com as pessoas indicadas nas funções indicadas.»

Em Outubro próximo, Pereira da Silva estará presente em Boston, no Congresso Mundial sobre Impotência, onde apresentará dois trabalhos de investigação.

ASSISTÊNCIA MÉDICA

UISEU

SEGUNDAS:	Clínica Geral / Dr. Jorge Silva Clínica Geral / Dr. António Jorge Barroso	15.30 h. 17 horas
TERÇAS:	Gastroenterologia / (EXAMES) / Dr. Júlio Barbosa Ortopedia / Dr. Idália Braguês da Costa Clínica Geral / Dr. Jorge Silva	14 horas 15 horas 15.20 h.
QUARTAS:	Clínica Geral / Dr. António Jorge Barroso Clínica Geral / Dr. Jorge Silva	17 horas 15.20 h.
QUINTAS:	Ortopedia / Dr. Idália Braguês da Costa	15 horas
SEXTAS:	Psiquiatria / Dr. José Luís Clínica Geral / Dr. Jorge Silva Clínica Geral / Dr. António Jorge Barroso	14 horas 15.30 h. 17 horas
SÁBADOS:	Clínica Geral / Dr. António José Namorado	10 horas

Os Associados devem marcar antecipadamente a consulta na Delegação ou através do telefone 27645.

SEDE

CLÍNICA GERAL Médico: sócio dr. Fernando Brito	Segundas e Quintas-feiras, às 14 horas, na Sede
PSIQUIATRIA Médico: dr. Proença	Terças-feiras, às 12 horas, na Sede
FISIATRIA E TERAPIA FÍSICA	Consulta e tratamento, quartas e sextas-feiras, das 10 às 13 horas
OSTEOPATIA: Dr. Borges de Sousa	Quartas e sextas-feiras às 10 horas
PSICOLOGIA: Antónia Maria Fernandes Edite Saraiva	Segundas e quartas-feiras às 10 horas Segundas, das 15 às 17 horas

Contra o voto por procuração

Já outros sócios da nossa ADFA abordaram neste nosso órgão esta questão de voto por procuração. Mas, como a situação se mantém, achei que era justo voltar a este problema que diz respeito a todos os sócios sem excepção.

Todos nós sabemos que em mais lado algum existe uma situação destas. Quer a nível político (eleições legislativas, presidenciais ou autárquicas), quer a nível sindical, independentemente da central sindical, ou em qualquer outro tipo de associação (humanitária, cultural, desportiva, recreativa ou de e para deficientes) não consegui encontrar este tipo de voto «secreto». É uma situação que eu penso exclusiva da nossa ADFA.

Sendo assim, por que não acabamos com este tipo de voto? É ou não verdade que nascemos com a democracia e a transparência? É ou não verdade que a nossa

ADFA é um símbolo de honestidade? É ou não verdade que o voto por procuração não se coaduna com o modernismo de que tanto se fala?

Seria violento para os nossos associados que moram longe das delegações ou dos núcleos, sobretudo se os transportes forem difíceis, privá-los do seu direito de votar. Mas, caros consócios, a alternativa é fácil. O voto por correspondência não é uma boa solução?...

António Matos de Almeida
Sócio n.º 848.

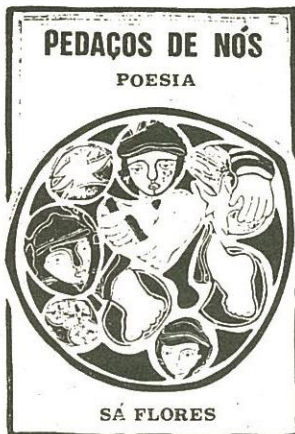
Nota do director do ELO — Embora se publique a carta enviada pelo sócio António Matos de Almeida, por se reconhecer alguma pertinência na sua divulgação, a solução proposta ou qualquer outra alternativa passa pela revisão dos Estatutos e do Regulamento Eleitoral, da estrita competência da Assembleia Geral Nacional.

Novo livro de Sá Flores

O nosso sócio Sá Flores vai publicar mais um livro de poesia. Intitula-se «Pedaços de Nós», o lançamento terá lugar na Delegação de Viseu e o tema é, precisamente, a deficiência, sob as várias formas que pode assumir.

Escrito numa linguagem simples, acessível a todos, este conjunto de poesias é dado à estampa com o apoio da ADFA e os sócios irão beneficiar de um preço especial na sua aquisição.

«Pedaços de Nós» será



posto à venda, nas livrarias, na Sede, delegações e núcleos, durante o mês de Maio.

Sócios falecidos

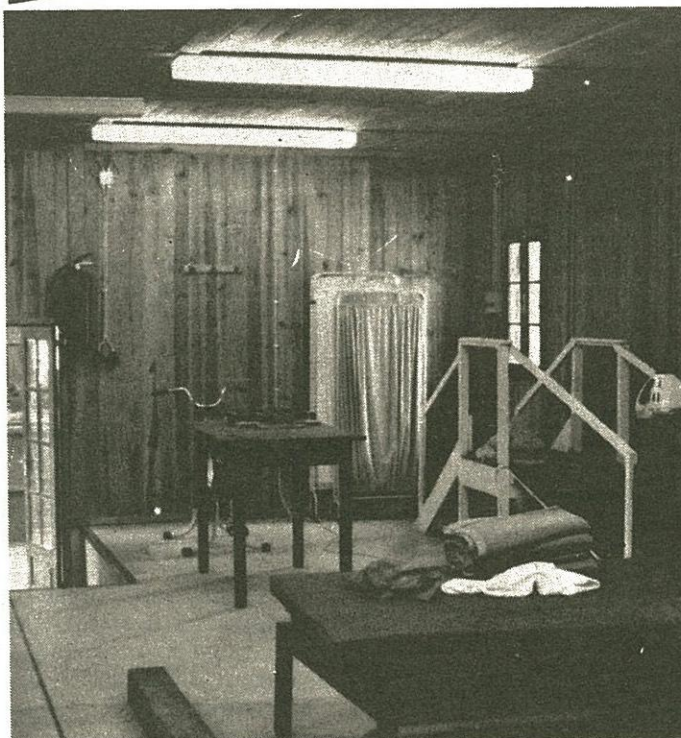
MARTINHO MENDES DE AGRELA, sócio n.º 5679, natural e residente em Arco da Calheta, no distrito do Funchal, faleceu, vítima de síndrome hepático-renal, no dia 11 de Março transacto.

Deixa viúva a sr.ª Maria José Rei de Agrela e dois filhos, com 11 e 7 anos de idade.

FRANCISCA ROSA CALADO, viúva do sargento-ajudante José Trovico, residente em Évora, faleceu no dia 4 de Março, segundo nos informa a Delegação da ADFA naquela cidade.

AOS FAMILIARES E AMIGOS destes nossos associados, apresentamos sentidas condolências.

C. O. M. O. vai cedendo lugar ao C. R. F. P.



Realizou-se em 20 de Fevereiro a Assembleia Geral Ordinária da Delegação do Porto, convocada para a apreciação do Relatório de Actividades e Contas do ano de 1987.

Compareceram à Assembleia cerca de 35 sócios, que escutaram a exposição feita pela direcção da Delegação, além de disporem para leitura do Relatório e Contas, bem como de um relatório separado sobre as actividades do Centro de Reabilitação e Formação Profissional (C. R. F. P.).

Aqueles documentos encontram-se disponíveis para consulta dos sócios na Delegação, podendo, entretanto, focar-se aqui alguns dos pontos principais:

Actividades

1) Na generalidade, manteve-se a orientação adoptada no II Congresso Nacional, de 1981; progrediu-se no sentido da construção de novas instalações do C. R. F. P., e desenvolveram-se esforços com vista a maior participação dos sócios na vida associativa.

2) O Serviço de Apoio Social (S. A. S.) funcionou também em todos os 1.ºs sábados de

cada mês, e durante o ano atendeu centenas de sócios e ex-militares, auxiliando-os na resolução de assuntos como requerimentos para reabertura/revisão de processos de acidentes/doenças, Juntas Médicas, compra de habitação com empréstimos, compra de viaturas sem impostos, adaptação de viaturas, cartões da A. D. M. E. e pagamento de participações da A. D. M. E. a 269 sócios.

Este Serviço, que também cobra as quotas dos sócios (1780 contos em 1987), apoiou ainda o acesso dos sócios às piscinas do F. C. Porto, e na renovação de cartas de campismo.

3) O número de sócios efectivos no Porto é de 2148, havendo ainda 1123 processos pendentes que originarão mais algumas inscrições.

4) No campo da Reabilitação, celebrou-se a escritura de cedência de utilização de um terreno doado pela Câmara Municipal de Matosinhos destinado à construção do Centro de Reabilitação e Formação Profissional para deficientes (militares e outros).

O centro tem já um «Estatuto Orgânico» e uma Direcção Técnica,

que, com a Direcção da Delegação, tem trabalhado na preparação do futuro do Centro.

5) Realizaram-se várias actividades culturais e recreativas, como visitas, excursões, convívios com outras delegações, e jornadas associativas, com reuniões na Delegação e em outras delegações.

6) O C. O. M. O. recebeu máquinas novas no valor de 839 contos, e foi adquirida uma carrinha para serviço da Delegação.

Contas

A Assembleia Geral apreciou e discutiu as Contas de 1987, tendo a Direcção esclarecido as dúvidas e questões levantadas pelos sócios presentes.

O Balanço apresenta um total de Activo de 22201 contos, e os Resultados positivos foram de 3096 contos. Foram apresentados mapas com as demonstrações de Resultados globais, e outros por secções (S. A. S., Cantina e C. O. M. O.).

A assembleia aprovou, por maioria, o Relatório e Contas de 1987, bem como Parecer do Conselho Fiscal.

A direcção informou a Assembleia de que as Contas estarão disponíveis para consulta pelos sócios que o solicitem.

C. R. F. P.

O Relatório detalhado das actividades do Centro de Reabilitação foi também apresentado e posto à disposição dos sócios presentes na Assembleia Geral.

Dele retirámos o seguinte resumo:

As actividades do Centro iniciaram-se em Janeiro de 1987, provisoriamente nas instalações da Delegação. Apesar de dificuldades de pessoal, instalações e apoios, desenvolveram-se as actividades planeadas, destacando-se:

— Consultas de Psicologia (24).

— Reabilitação Funcional (139 consultas de Fisiatria).

— Orientação Vocacional (44).

— Reabilitação Profissional.

— Curso de Artesanato em Madeira.

— Curso de Restauro de Antiguidades.

— Curso de Técnicos de Próteses.

— Curso de Informática (3 cursos).

— Promoção de Emprego (57 pedidos).

— Formação Permanente (participação em encontros técnicos).

ESTABELECIMENTO

Katy

ANTÓNIO CAMPOS MESQUITA

CALÇADO PARA: HOMEM — SENHORA — CRIANÇA

Rua Direita, 64 — Telef. 231 23

3500 VISEU

DESCONTOS AOS SÓCIOS DA ADFA

E. B.

ELECTRO-BRUSANA
ELECTRODOMÉSTICOS

VENDA E REPARAÇÕES DE ELECTRODOMÉSTICOS
PINTURAS E PLASTIFICAÇÕES

Facilidades de pagamento aos sócios da ADFA

Av. João Paulo II, Zona J de Chelas

Lote 541 — Loja A — 1900 LISBOA

(Junto à Escola Primária)

Telef. 85 20 35

REALIZE O SEU SONHO
COM A NORGRUPO

Compre pelo sistema de consórcio, Automóveis, Barcos, Caravanas, Terrenos, Vídeos, Hi-Fi, Casas, etc.

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONTACTE O SÓCIO LUDGERO VARELA

Rua Filipe Folque, 10, 1.º-Dt.º — 1000 LISBOA
Telefs. 54 36 18, 54 36 57 e 54 36 89

E SERÁ PRONTAMENTE ATENDIDO

Quinzena dos Cursos Nocturnos
ESCOLA PREPARATORIA DE NUNO GONÇALVES

Uma equipa de basquetebol em cadeira de rodas da ADFA participou no dia 20 de Abril, num encontro frente aos basquetebolistas da Associação Portuguesa de Deficientes realizada na Escola Preparatória Nuno Gonçalves, no âmbito da Quinzena dos Cursos Nocturnos, que inclui ainda outras manifestações desportivas, tal como consta do programa abaixo reproduzido, nomeadamente provas de natação a realizar no dia 30 na Piscina Municipal da Penha de França, em que a ADFA voltará a estar presente.



Estudantes divulgam desportos de deficientes

ges & Irmão e Espírito Santo e dos CTT e do Grp Desportivo Maria Pia, respectivamente.

Folclore e banda filarmónica

Um jogo de futebol de cinco entre uma equipa de alunos e professores dos cursos nocturnos e uma outra da Obra do Ardina e exibições de teatro e música dos alunos preencheram o programa de sexta-feira, 22.

Por último, sábado, dia

23, foi dedicado às danças e à música popular, com a exibição do Grupo Etnográfico «Os Frieleiros», da Banda da Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivaleense e do conjunto «Os Semi-Breves».

Além das diversas organizações citadas, esta Quinzena dos Cursos Nocturnos, contou ainda com apoios da Câmara Municipal de Lisboa, Direcção-Geral dos Desportos, Escola Secundária D. Luísa de Gusmão, FAOJ e Inspeção de Bandas e Fanfarras do Exército.



«Nós também pertencemos à Escola. Nós também utilizamos a Escola» é o lema deste conjunto de realizações que visa dar a conhecer a escola e todos quantos com ela se relacionam ao meio que a envolve e igualmente proporcionar uma maior conhecimento de alunos diurnos e nocturnos entre si — e virá a propósito lembrar que à Escola Nuno Gonçalves pertencem os professores que ministram o Ciclo Preparatório na Escola da ADFA.

A parte do extenso programa de actividades ainda por realizar quando esta edição do ELO for publicada inclui:

Dia 28 — Quinta-feira: 20.30 h., Grupo de Danças e Cantares do G. C. D. E. Banco Pinto & Sotto Mayor; 21.15 h., Coral do C. C. D. Banco Borges & Irmão; 21.45 h., Música popular pelo Beslore Grupo do G. C. D. do Banco Espírito Santo.

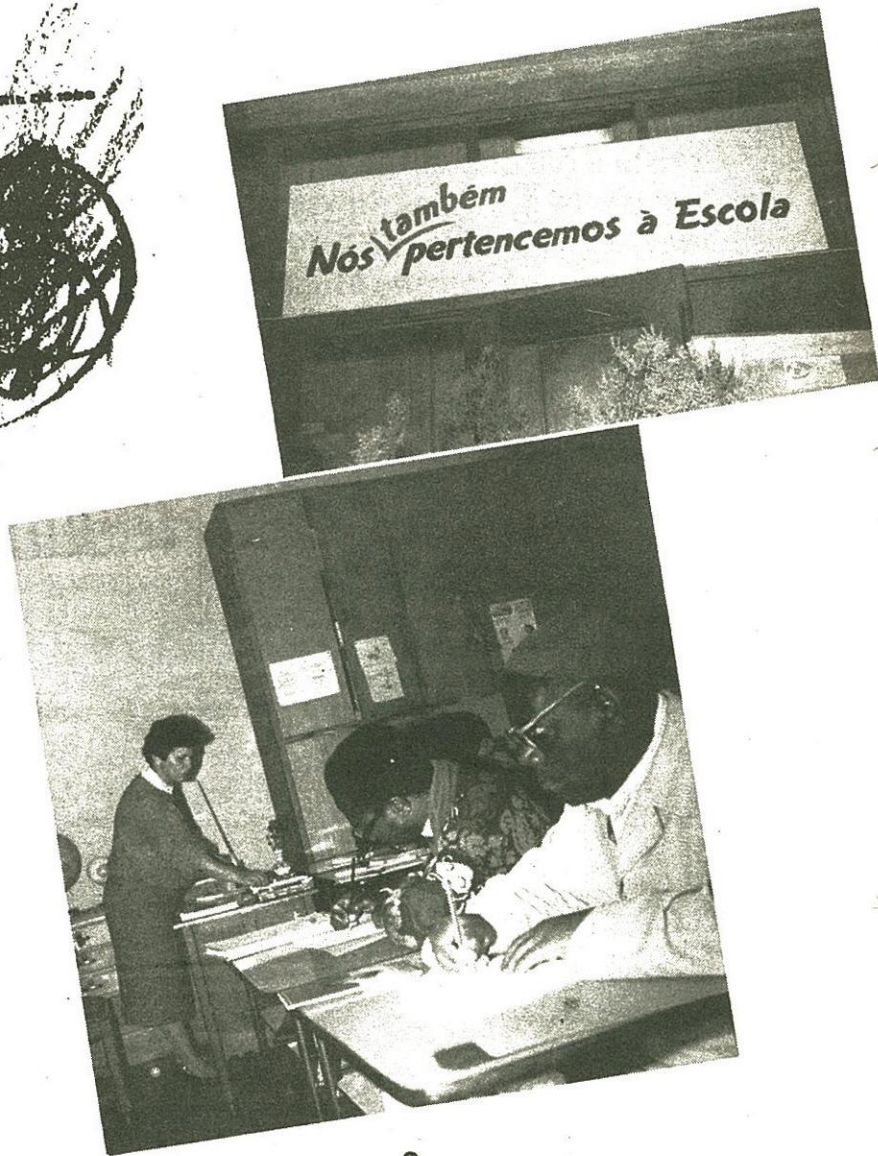
Dia 29 — Sexta-feira: 21 h., Música e poesia pelo Coral dos C. T. T.; 22 h., «Original Sem

Nome» — Peça de teatro interpretada pelo Grupo de Teatro Amador da Velhinha.

Dia 30 — Sábado: 9 h., Provas de natação para deficientes na Piscina Municipal da Penha de França. 15 h., Concerto de música ligeira pela Orquestra Ligeira do Exército. Encerramento da Quinzena dos Cursos Nocturnos.

Teatro, música e desporto

O programa iniciou-se no dia 18 de Abril com a

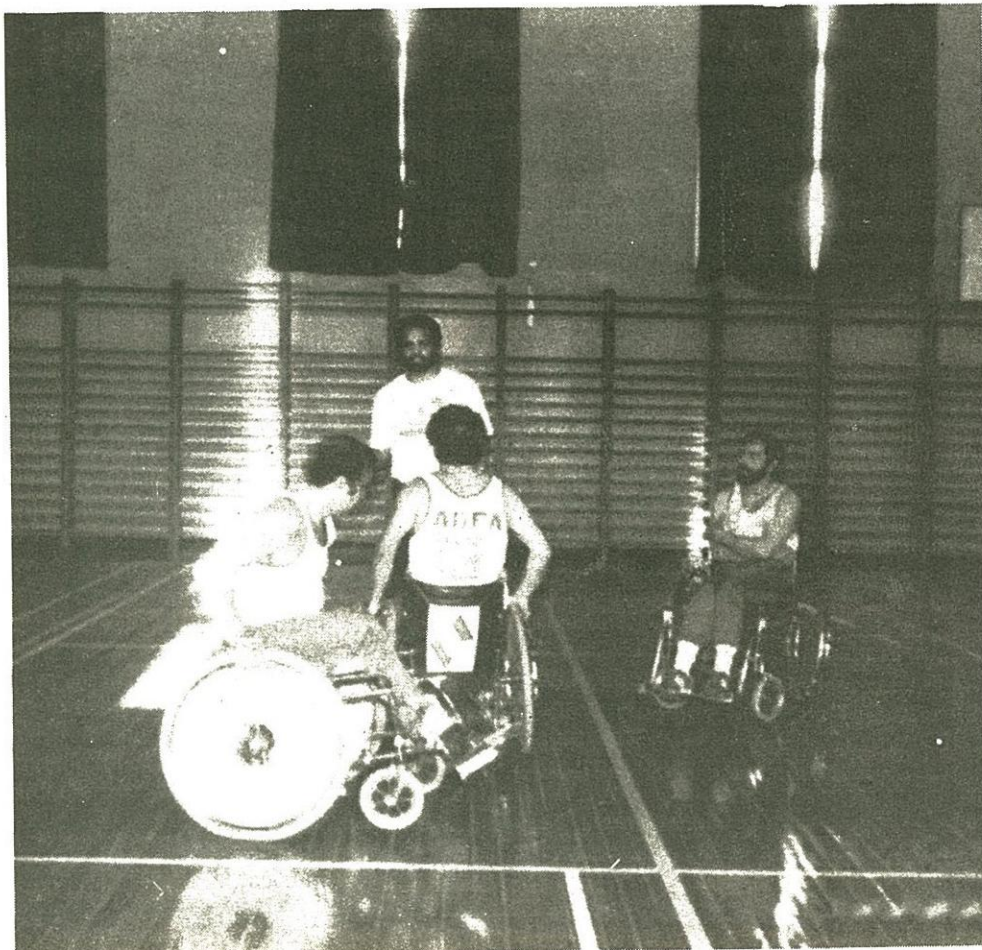


apresentação, para os alunos diurnos, do grupo de teatro de marionetas Lanterna Mágica que representou a peça «Camões — As aventuras de um trinca fortes em dia de Corpus Christi» e uma representação de teatro de revista «O Nosso Amor em Lisboa».

Seguiu-se, no dia 19 um jogo de voleibol masculino entre equipas do Clube Recreativo Estrelas da Avenida e do Grupo Desportivo, Cultural e Recreativo dos CTT.

Na quarta-feira dia 20, além do jogo de basquetebol ADFA-APD, houve ainda teatro e música — um «Espectáculo sem conc(s)erto» a cargo do Grupo de Teatro e Coro do Grupo Cultural e Desportivo do Banco Borges & Irmão.

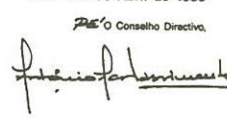
Quinta-feira, 21, foi dia de voleibol e basquetebol, com encontros entre equipas dos grupos recreativos dos bancos Bor-




A CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA E A ESCOLA PREPARATORIA DE NUNO GONÇALVES

AGRADECEM A(O)
 ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS

A COLABORAÇÃO PRESTADA NA QUINZENA DOS CURSOS NOCTURNOS.

Escola Preparatória de Nuno Gonçalves,
 Aos 18 de Abril de 1988
 PELO Conselho Directivo,




FESTA NA GUARDA

Uma grandiosa jornada de convívio na Guarda, a visita de altas entidades militares à sede da ADFA, o lançamento do livro «Para além da esperança», de Maria Leonarda Alves, um Encontro em Paredes, uma jornada de reflexão no Porto (ver pag. 8), e um programa de televisão dedicado à vida, nossa associação constituem os pontos altos do programa de comemorações do 14.º Aniversário.

Está prevista a partida de um ou mais autocarros de Lisboa, no dia 14 de Maio (inscrições na Sede) para possibilitar aos associados da capital a presença na grande festa que, no Parque Municipal da Guarda, assinalará a entrada no Ano 15 da vida da nossa associação.

As actividades do dia iniciar-se-ão com uma Manhã Infantil, a partir das 10 horas, em que serão propor-

cionadas actividades de pintura e moldagem aos mais pequenos entre as árvores do parque. Simultanea-



A CORRIDA EM CADEIRA DE RODAS realizada no dia 25 de Abril entre o Campo Grande e os Restauradores, em Lisboa, foi uma demonstração de força e vitalidade: nas principais artérias da capital, a população pôde constatar que muitas são as capacidades restantes dos normalmente considerados «inválidos». Entre outras manifestações ocorridas pelo País, o Núcleo de Peniche esteve representado, a convite do Município local, na sessão solene realizada nos Paços do Concelho e Patuleia Mendes, director do ELO, foi dos oradores na cerimónia realizada, no mesmo dia, em Olhos de Água concelho de Palmela.



mente decorrerão Actividades Desportivas.

Às 13 horas inicia-se o Almoço-Convívio (Preço: crianças até aos 10 anos — grátis; dos 10 aos 15 — 250\$00; adultos — 750\$00), a Tarde Cultural preenchida com Música e Folclore — segundo informação que o Jorge Carneiro nos fez chegar de Viseu, num intervalo do seu afadigamento na organização desta grandiosa jornada.

Durante todo o dia estará patente ao público uma Exposição Fotográfica sobre a vida da ADFA desde as suas origens.

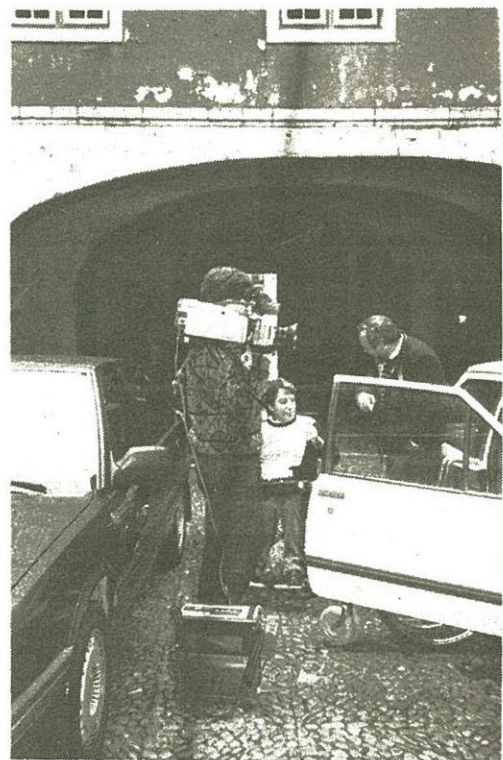
Militares visitam Sede Central

Enquanto se aguarda a confirmação por parte de outras altas individualidades militares convidadas, é-nos possível garantir desde já que o vice-chefe do Estado Maior, General das Forças Armadas estará presente na Visita à Sede que terá lugar no dia 10 de Maio e em que, na presença dos Órgãos Sociais Centrais e de elementos dos órgãos de todas as Delegações, será feito um «briefing» sobre a ADFA e os seus grandes objectivos do momento.

No dia seguinte, 11 de Maio, também na sede, uma pequena cerimónia assinalará pelas 18 horas o lançamento do livro «Para além da esperança», da autoria de Maria Leonarda Alves.

Idêntica actividade terá também lugar em Viseu, no Auditório do Museu Almeida Moreira, no dia 21 de Maio, a partir das 20 e 30, com a presença da escritora.

10 de Maio	Sede	Visita de altas entidades militares
11 de Maio	Sede	Lançamento do livro de Leonarda Alves
14 de Maio	Guarda	Grande Convívio Nacional
15 de Maio	RTP	Programa «Novos Horizontes» sobre a ADFA
21 de Maio	Viseu	Lançamento do livro de Leonarda Alves



Novos Horizontes

O programa televisivo Novos Horizontes dedica a sua edição do dia 15 de Maio ao Aniversário da ADFA, para o que procedeu a filmagens dos diversos departamentos e serviços da sede e a uma entrevista com o presidente da Direcção Central e o director do ELO.

Aproveitamos para informar os nossos sócios sobre os temas previstos para os próximos seis programas, esperando poder continuar a prestar esta informação com carácter regular nestas páginas:

1 de Maio: Seminário sobre Braille estenografado e sua computadorização tendo em vista a facilitação da leitura por deficientes visuais.

8 de Maio: A informática ao serviço da Reabilitação e da educação de crianças portadoras de deficiências — uma análise da transição da sociedade industrial para a futura sociedade da informação, por Lars Augustons, especialista de informática do Instituto Sueco para as Pessoas Deficientes.

15 de Maio: 14.º Aniversário da ADFA.

22 de Maio: 12.º Aniversário do Centro Infantil de Recuperação de Tomar.

29 de Maio e 5 de Junho: Dois programas rodados em Santarém por ocasião do VI Acampamento Desportivo do distrito.



VERY SPECIAL ARTS

A Liga Portuguesa dos Deficientes Motores, promoveu no dia 18 de Abril no seu edifício-sede, na Rua do Sítio, ao Casalinho da Ajuda, em Lisboa, uma apresentação do Very Special Arts International, proferida pela directora de Programas Internacionais, Joanne Grady. Esta reunião teve por objectivo a divulgação deste programa no nosso país.

O Very Special Arts International é um movimento internacional criado pela Fundação Kennedy, no qual participam cerca de 40 países. Este movimento tem como objectivo, promover a nível mundial a utilização das Artes e de todas as formas de expressão criativas com as pessoas com deficiência.

O V. S. A. I. Portugal, propõe-se desenvolver a nível nacional, uma rede que facilite a cooperação técnico-artística e de or-

ganismos locais, actuando como agente de mudança nas atitudes da sociedade e das entidades responsáveis face à pessoa com deficiência.

Funcionará como sede desta iniciativa a LPDM.

Pela primeira vez, e tendo em conta a escassez de acções de formação existentes no nosso país, foram convidados dois especialistas europeus para orientar cursos, respectivamente em Psicomotricidade e Música para Todos.

O primeiro curso que teve lugar de 21 a 25 de Março foi orientado pela prof. dr.ª Elena Marini, especialista nas áreas da Deficiência Mental, Autismo, Psicose Infantil e Psicomotricidade.

Este curso contou com a presença de 30 participantes de todo o país e teve como objectivo a sensibilização dos participantes à Psicomotricidade.

O curso de Música para todos decorrerá de 9 a 13

de Maio do corrente ano, sob a orientação de Bernd Radtke, presidente da Associação Europeia «European Extension in Artistic and Musical Expression», e propõe uma técnica de tocar sem saber música. Dirigido a terapeutas, professores, animadores culturais e ajudantes de apoio à pessoa com deficiência, esta acção pretende ser o aproximar de pessoas com e sem deficiência através de um projecto de expressão musical.